ANNO XL. NUMERO 202.

Por tres mezes adiantados . . . 3$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 3 DE SETEMBRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 12$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

1 Lua nova as 3 h., 48 m. e 8 s. da m.
9 Quarto cresc. as 3 h., 30 m. e 38 s. da m.
15 Lua cheia as 6 h., 40 m. e 20 s. da t.
22 Quarto ming. as 4 h., 34 m. e 44 s. da t.
30 Lua nova as 8 h., 23 m. e 10 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

29. Segunda. Degolação de S. João Baptista.
30. Terça. S. Rosa de Lima v. americana.
31. Quarta. S. Raymundo Nonnato card.
1. Quinta. S. Egydio ab.; Ss. Gedeão e Josué
2. Sexta. S. Estevão rei de Hungria.
3. Sabbado. S. Eufemia v.: S. Sandalo m.
4. Domingo. N. S. da Penha; S. Rosalia v.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 30 de agosto de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.—Recebi com o officio de V. Exc. de 25 de julho ultimo, 2 exemplares da collecção dos actos, regulamentos e instrucções expedidas por essa presidencia durante o anno proximo findo.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Matto Grosso.—Accuso recebidos com o officio de V. Exc. de 13 de junho ultimo, 2 exemplares do relatorio que V. Exc. apresentou á assembléa legislativa dessa provincia, no acto de sua installação em o dia 3 de maio do corrente anno.

Dito ao capitão do porto.—Ávista do que V. S. expõe em seu officio n. 85 d'esta data, tenho resolvido desanojar o secretario d'essa capitania Decio d'Aquino Fonseca, visto que são necessarios os seus serviços n'essa repartição, o que declaro á V. S. para que lh'o faça constar.

Dia 31.

Officio ao commandante das armas interino.—Informe V. S. ácerca do que pede Silvino Guilherme de Barros no requerimento que aqui ajunto.

Dito ao mesmo.—No avise da repartição da guerra de 19 do corrente, constante da cópia junta encontrará V. S. a solução ás duvidas propostas por esse commando de armas, em officio de 7 de junho ultimo, sob n. 1027, relativamente ao modo porque se deve proceder ao conselho de desciplina, a que tem de ser submettido o soldado desertor José Maria de Jesus.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que em aviso de 5 do corrente, declarou-me o Exm. Sr. ministro da guerra, haver sido approvada a deliberação que tomou esse commando de armas, de nomear mais um amanuense para a respectiva secretaria, de conformidade com o disposto no aviso circular de 5 de janeiro ultimo.—Fez-se igual communicação á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Apresente-me V. S. para ser enviado ao Exm. Sr. ministro da guerra, como se ordenou em aviso de 9 do corrente, a certidão de assentamentos do 2.° cadete do corpo de guarnição Manoel Ignacio de Oliveira.

Dito ao mesmo.—Communicando-me o Exm. Sr. ministro da guerra, em aviso de 6 do corrente, que no dia 5 deste mez, se mandou addir ao batalhão de engenheiros o 2.° tenente do 4.° batalhão de artilharia a pé Olympio Aurelio de Lima Camara que se acha na côrte; assim o declaro á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Fica approvado o contrato que segundo o termo por cópia annexo ao officio de V. S. de 25 do corrente, celebrou Manoel Francisco Botelho por meio de seu procurador, para ir servir como phamaceutico na enfermaria militar que se tem de estabelecer na villa de Tacaratú: o que declaro á V. S. em resposta ao citado officio.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Em vista do que expõe o desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia em officio de 26 do corrente, junto por cópia, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens afim de que não seja remettido alienado algum para o respectivo hospicio, sem que se procure saber se ha accommodação para elle, bem como se os que são para alli enviados, estão no caso de pagar as despezas do seu tratamento, a que familias pertencem e de estar de facto louco.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmittindo á V. S. para os fins convenientes, cópia do aviso de 22 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da fazenda declara que fôra muito acertada a providencia que tomou esta presidencia a respeito dos concessionarios de terrenos de marinha, que ainda se acham por beneficiar não obstante serem a isto obrigados, tenho a declarar-lhe que nesta data officio á camara municipal do Recife, afim de que adopte a esse respeito a medida indicada no final do citado aviso.—Neste sentido officiou-se á camara municipal do Recife.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 478, dada ácerca do requerimento que incluso devolvo, mandar pagar ao soldado reformado da companhia de artifices desta provincia Miguel Luiz da Purificação, sob minha responsabilidade nos termos do art. 5.° do decreto n. 2884 do 1.° de fevereiro de 1862, visto já achar-se esgotado o respectivo credito a quantia de 15$570 rs., que se lhe está a dever, proveniente de fardamento vencido no exercicio de 1863 á 1864, em liquidação, fazendo processar a de 5$190 rs., correspondente ao exercicio já encerrado de 1862 á 1863, afim de ser satisfeita opportunamente quando houver quota.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento do aviso da repartição da guerra de 12 do corrente, dê V. S. suas ordens para que se proceda a indemnisação integral dos cofres publicos, do que demais se tiver abonado ao tenente Lupercio Gahagem Champloin, á quem essa thesouraria está pagando soldo por inteiro sem constar que fosse suspensa a consignação por elle deixada na provincia do Matto Grosso, devendo o mencionado tenente, se lhe convier, requerer a suspensão indicada.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. os documentos que vieram annexos a sua informação de 29 do corrente, sob n. 476, afim de que, de conformidade com ella mande pagar ao pharmaceutico Joaquim Duarte Pinto e Silva, ou ao seu procurador nesta capital quando houver credito á quantia de 66$320 rs., que segundo o parecer da contadoria dessa thesouraria se lhe está a dever, proveniente de medicamentos que forneceu para o tratamento das praças do destacamento da villa de Flores, e da mulher do tenente Joaquim Antonio de Moraes, ficando na intelligencia de que nesta data se officia ao commandante das armas no sentido de remetter á essa thesouraria uma relação de taes praças, para que se proceda a desconto em seus vencimentos, para indemnisação da fazenda nacional, conforme indica a mesma contadoria.—Officiou-se neste sentido ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mediante ás necessarias cautelas mande V. S. entregar ao vigario da freguezia do Limoeiro, padre Manoel Ignacio de Lima ou ao seu procurador á importancia, que já deve estar recolhida á essa thesouraria, proveniente do beneficio da segunda parte da primeira loteria extrahida em 13 do corrente, em favor das obras da matriz d'aquella freguezia.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o chefe interino da repartição das obras publicas, em officio de hontem sob n. 229, recommendo á V. S., que pela verba competente, mande entregar ao fiel pagador d'aquella repartição á quantia de 20$000 rs., para occorrer as despezas necessarias com os estudos graphicos para a confecção do orçamento da ponte do Pontal na ilha de Itamaracá, conforme se acha determinado no paragrapho sexto do artigo 13 da lei do orçamento vigente.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao chefe de divisão Gervazio Mancebo.—Pelo seu officio de 17 do corrente tive sciencia de haver V. S. no dia 12 deste mez, assumido o commando da divisão do segundo districto naval.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 16 do corrente, que foram expedidas ás convenientes ordens para que vá servir nesse presidio mais um official do corpo de saúde do exercito, conforme solicitou V. S. em seu relatorio apresentado áquelle ministerio; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. contratar para o serviço do corpo sob seu commando, o paisano Symplicio José de Oliveira, que foi considerado apto para isso em inspecção de saúde, como V. S. declarou em seu officio n. 381 de 26 do corrente, a que respondo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer ao delegado do corpo de saúde do exercito na provincia das Alagôas, um sinête de armas e um armario de vinhatico com as dimenções e mais condições designadas na nota inclusa por cópia, que me foi transmittida com aviso do ministerio da guerra de 17 do corrente.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em cumprimento do que determina o Exm. Sr. ministro da marinha, em aviso de 19 do corrente, dê V. S. as suas ordens para que seja remettida á disposição da capitania do porto do Maranhão, afim de ser alli montada, uma nova barca de escavação, a caldeira mandada construir nesse arsenal para o vapor *D. Pedro*.

Dito ao engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas.—Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio hontem sob n. 228, tenho a dizer que concedo a autorisação nelle pedida para lavrar o termo de recebimento definitivo dos reparos da ponte de Mamucabinha, certo de que nesta data recommendo á thesouraria provincial que em vista do competente certificado, pague ao arrematante de taes reparos a quantia a que elle tiver direito.—Officiou-se á thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em seu officio de hontem sob n. 227, para lavrar o termo de recebimento definitivo dos reparos da ponte do Anjo sobre o rio Serinhãem, que já se acham concluidos de conformidade com o respectivo orçamento, ficando na intelligencia de que nesta data recommendou-se á thesouraria provincial, que em vista do competente certificado pague ao arrematante de taes reparos a quantia a que elle tiver direito: o que declaro á Vmc. em resposta ao seu citado officio.—Officiou-se neste sentido ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao administrador do correio.—Respondendo ao officio desta data em que me communica haver-lhe o alviçareiro Joaquim Welotio, entregado a chave da torre do telegrapho pelos motivos, que expende, tenho a dizer á Vmc. que providencie como entender conveniente, para que não fique interrompido o serviço do telegrapho, certo de que nesta data officio ao governo imperial sobre o augmento de vencimentos que deve ter o alviçareiro, e bem assim para ter esse empregado um ajudante que o substitua em seus impedimentos.

Dito a camara municipal desta cidade.—Em vista do officio n. 38 de 17 do corrente, em que á camara municipal desta cidade communicou-me, com referencia ao requerimento que incluso devolvo, ter arbitrado ao cirurgião encarregado do curativo dos presos pobres da casa de detenção, Francisco José da Silva, a gratificação annual de 600$000 por contar mais de 31 annos de serviço, e pretender continuar no exercicio de seu emprego, resolvi approvar esse acto; o que communico á mesma camara para seu conhecimento e devidos effeitos.

———

Despachos do dia 31 de agosto de 1864.

Requerimentos.

Antonio Egydio da Silva.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Eugenia Balbina das Virgens.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Jaao Nunes Correia.—Informe o Sr. administrador do correio.

José Juvenal Dias Barreto.—Não se expedio ordem para ser o supplicante remettido para a côrte antes dos quinze dias que lhe foram concedidos para provar isenção legal.

José Ferrão.—Indeferido em vista da informação do Sr. coronel commandante das armas de 30 do corrente.

Padre Manoel Ignacio de Lima.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Marcelina Maria da Conceição.—Informe o Sr. tenente coronel recrutador.

———

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, em 1 de setembro de 1864.

Ordem do dia n. 351.

O coronel commandante das armas interino, em execução ao decreto de 15 de agosto proximo findo, publicado na ordem do dia do exercito n. 412 de 19 do mesmo mez, determina que nesta data sejam postos em liberdade os réos de primeira deserção e segunda simples que se acham presos, sentenciados e por sentenciar constantes da relação abaixo transcripta.

O mesmo coronel faz publico para conhecimento da guarnição, que segundo constou do officio da presidencia de hontem datado, o Sr. segundo-tenente do 4.° batalhão de artilharia a pé Olympio Aurelio de Lima e Camara, que se acha com licença na côrte, fora por ordem do ministerio da guerra de 5 do referido mez de agosto, mandado servir como addido no batalhão de engenheiros.

Relação dos réos de primeira deserção e segunda simples, presos sentenciados e por sentenciar, que são mandados pôr em liberdade por lhes aproveitarem o indulto de 15 de agosto ultimo.

4.° Batalhão de artilharia a pé.

Soldado Manoel Joaquim, sentenciado, primeira deserção simples, 1.ª companhia.
Idem José Francisco Borges, idem, idem, idem, 2.ª companhia.
Idem Henrique Gonçalves Aleixo, idem, idem, idem, 2.ª companhia.
Idem Urbano Antonio Joaquim Francisco de Santa Anna, idem, idem, idem, 3.ª companhia.
Idem José Athanazio Alves, idem, idem, idem, 5.ª companhia.
Idem Manoel Procopio do Nascimento, idem, idem, 5.ª companhia.
Idem José Fortunato de Lima, idem, idem, idem, 6.ª companhia.
Idem Cassimiro Bispo do Nascimento, idem, segunda, idem, 4.ª companhia.
Idem Canuto Alves Moreira, idem, idem, idem, 6.ª companhia.
* Idem José Antonio Damião, idem, segunda deserção simples, 1ª companhia.
Idem Francisco dos Santos Bino, idem, primeira, idem, 1.ª companhia.
Idem Manoel Francisco José Bernardo, idem, idem, idem, 1.ª companhia.
Idem Luiz de Moura Nepomuceno, idem, idem, idem, 1.ª companhia.
Idem Roberto da Silva, idem, idem, idem, 2.ª companhia.
Idem Cosme Ferreira da Silva, idem, idem, idem, 4.ª companhia.
Idem Thomaz Antonio de Farias, por sentenciar idem, idem, 4.ª companhia.
Idem Antonio Manoel do Nascimento, idem, idem, idem, 8.ª companhia.

2.° Batalhão de infantaria.

Soldado José Antonio do Nascimento, sentenciado, primeira deserção. 3.ª companhia.
Idem Manoel Joaquim de Santa Anna, idem, idem, 3.ª companhia.
Idem Pedro José do Nascimento, idem, idem, 4.ª companhia.
Idem Lino de Luna Ferreira, idem, idem, 4.ª companhia.
Idem Ignacio José Pereira, idem, idem, 4.ª companhia.
Idem Antonio Joaquim Ferreira, idem, idem, 5.ª companhia.
Idem Luiz Francisco, idem, idem, 6.ª companhia.
Idem José Joaquim de Santa Anna, idem, idem, 7.ª companhia.
Idem, Manoel Francisco dos Santos, idem, idem, 7.ª companhia.
Idem Lucio Gomes da Silva Maia, idem, idem, 7ª companhia.
Idem Virginio José Francisco, idem, idem, 8ª companhia.
Idem Henrique Luiz de Souza, idem, idem, 8ª companhia.
Idem Pedro José Vieira, idem, idem, 8ª companhia.
Idem João Raimundo José da Silva, segunda deserção, 3ª companhia.
Idem Manoel Ignacio de Moura, idem, idem, 6ª companhia.
Idem Manoel Francisco de Sant'Anna, idem, idem, 7ª companhia.
Idem Francisco Pereira das Chagas, por sentenciar, primeira deserção, 1ª companhia.
Idem Manoel José Joaquim, idem, idem, 1ª companhia.
Idem Roberto Gonçalves do Nascimento, idem, idem, 1ª companhia.
Idem Luciano José Carlos de Aguiar, idem, idem, 2ª companhia.
Idem José Pereira dos Santos, idem, idem, 2ª companhia.
Idem Manoel Luiz de Oliveira Barroso, idem, idem, 3ª companhia.
Idem-Manoel Estevão Lourenço, idem, idem, 3ª companhia.
Idem Manoel Antonio Machado, idem idem, 3ª companhia.
Idem Antonio José de Lima, idem, segunda deserção, 5ª companhia.
Idem João dos Santos, idem, primeira deserção, 7ª companhia.
Idem José Monteiro da Silva, idem, segunda deserção, 7ª companhia.
Idem José Francisco, idem, primeira deserção, 7ª companhia.
Idem Galdino José Rodrigues, idem, idem, 7ª companhia.
Idem José Francisco dos Santos, idem, idem, 8ª companhia.
Idem Manoel Benedicto do Nascimento, idem, idem, 8ª companhia.
* Idem Semeão Ferreira Ordonio, idem, idem, 8ª companhia.
Idem Pedro Gomes da Silva, idem, idem, 8ª companhia.

7° batalhão de infantaria.

Soldado Felix Pedro Ferreira Gomes, sentenciado, segunda deserção simples, 3ª companhia.
Idem João dos Santos Oliveira, idem, primeira deserção simples, 3ª companhia.
Idem Manoel Estevão dos Santos, idem, segunda deserção simples, 5ª companhia.
Idem João Antonio da Silva, idem, primeira deserção simples, 5ª companhia.
Idem Severiano Hyppolito Jacintho, idem, idem, idem, 5ª companhia.
Idem Antonio Alves Ribeiro, idem, segunda deserção simples, 6ª companhia.
Idem Manoel Pedro Celestino dos Santos, idem, primeira deserção simples, 7ª companhia.
Idem Rufino Ferreira da Cunha, idem, segunda deserção simples, 7ª companhia.
Idem Manoel José da Silva, idem, idem, idem, 7ª companhia.
Idem José Vicente de Aguiar, idem, idem, idem, 8ª companhia.
Idem Frederico Germano, sentenciar, 1ª deserção 1ª companhia.
Idem José Francisco da Costa, idem, idem, 1ª companhia.
Idem Felismino José Ferreira, idem, idem, 2ª companhia.
Idem Antonio Rodrigues da Conceição, idem, idem, 2ª companhia.
Idem José Francisco Gomes, idem, idem, 2ª companhia.
Idem José Pedro da Silva, idem, idem, 3ª companhia.
Idem Manoel Joaquim da Costa, idem, idem, 7ª companhia.
Idem Jacintho Ferreira dos Prazeres, idem, idem, 8ª companhia.

9° batalhão de infantaria.

Soldado Placido José de Oliveira, sentenciado, 1ª deserção, 3ª companhia.
Idem Augusto Florencio dos Santos, idem, idem, 3ª companhia.
Idem João Pereira dos Santos, idem, idem, 3ª companhia.
Idem Thomé Verissimo da Costa Araujo, idem, idem, 3ª companhia.
Idem João Barbosa da Silva, idem, idem, 4ª companhia.
Idem João Lopes José de Mello, idem, 2ª idem, 4ª companhia.
Idem Manoel José Feitosa, idem, 1ª idem, 7ª companhia.
Idem João Baptista II, idem, idem, 7ª companhia.
Idem João Luiz da Silva, idem, idem, 7ª companhia.
Idem Enedino Ferreira Passos, idem, 2ª simples, 8ª companhia.
Idem José Marques de Moraes, por sentenciar, 1ª deserção, 2ª companhia.
* Idem Felippe Gomes da Costa Alvarenga, idem, idem, 4ª companhia.
Idem Manoel Francisco dos Santos, idem, idem, 4ª companhia.
Idem Virginio Ferreira da Silva, idem, 2ª idem, 4ª companhia.
Idem José Maria, idem, 1ª idem, 4ª companhia.
Idem Braz Nunes de Campos, idem, idem, 4ª companhia.
Idem Manoel Feliciano de Mendonça, idem, 2ª idem, 4ª companhia.
Idem Manoel Estevão do Nascimento, idem, idem, 4ª idem.
Idem Manoel Francisco dos Santos, idem, idem, 4ª companhia.
Idem João Soares de Mendonça, idem, idem 6ª companhia.
Idem Pedro João de Santa Anna, idem, idem, 7ª companhia.
Idem Francisco da Costa Dias, idem, idem, 8ª companhia.

Corpo de guarnição.

Soldado Bazilio José de Miranda, *por sentenciar, 1ª deserção, 2ª companhia.
Idem Esequiel Alexandre dos Santos, idem, idem 2ª companhia.
Idem Trajano de Jesus, idem, 2ª idem, 2ª companhia.

Companhia de cavallaria da provincia.

Soldado Emiliano Izidro do Sacramento, sentenciado, 1ª deserção.
Idem Antonio José de Souza Barbosa, por sentenciar, idem, idem.
Idem Manoel Candido dos Santos, idem, idem, idem.
Idem José Maria de Jesus, idem, idem, idem.

Companhia de artifices da provincia.

Soldado Manoel do Nascimento, sentenciado, 1ª deserção.
Idem José Ignacio de Mello e Albuquerque, idem, idem.

Os soldados, cujos nomes são precedentes do signal *, se bem que perdoados do crime de deserção que commetteram, continuarão presos, por estarem sentenciados e por sentenciar, por outros crimes civis e militares.

Assignado.—*Luiz José Ferreira.*

Conforme.—*José Francisco de Moraes e Vasconcellos*, capitão ajudante d'ordens encarregado do detalhe interinamente.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PORTO.

12 de agosto.

Preparam-se as diversas parcialidades politicas para a grande luta que tem de ferir se no dia 11 de setembro, proximo, que é o destinado para as eleições geraes.

Estão os animos por toda a parte muito exaltados e, como mais de uma vez temos dito, receiamos que junto da urna, e aqui mesmo na cidade, se deem scenas desagradaveis.

Pelo circulo de Santo Ildefonso propõe-se o Sr. Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães, governamental, e o Sr. visconde de Lagoaça, opposicionista. Combatem-se com denodo, empregando alguns meios bem condemnaveis. No Bomfim já os amigos destes dous cavalheiros deram causa a scenas de pugillato.

No circulo da Sé apresenta-se como candidato governamental o Sr. Almeida Campos, consul portuguez em Liverpool, ao presente nesta cidade; e o Sr. Marcellino de Mattos, distincto advogado sem opinião por emquanto definida.

Em Cedofeita tem o apoio da autoridade o Sr. Gouveia Ozorio, e oppõe-se-lhe o Sr. Fontes Pereira de Mello.

Reuniu-se no dia 30 do mez findo a assembléa geral dos accionistas da companhia Viação portuense para tomarem conhecimento dos negocios da companhia no anno de 1863. As contas foram plenamente approvadas, e resolveu-se que se distribuisse um dividendo de 2$700 réis por acção.

O serviço de conservação das estradas á cargo da referida companhia importou em 10:215$155 entrando uns quatrocentos e tantos mil réis que passaram em divida do anno de 1862

O rendimento das portagens prefez 9:026$600 réis havendo por consequencia o saldo negativo de 1:188$555 réis devido ao empedramento de 5:054 metros de diversas estradas; empedramentos, uns requisitados pelos fiscaes do governo e outros que a directoria julgou indispensaveis.

A receita das diligencias, malas-postas e recovagem importou em 38:873$670 réis e a despeza com o pessoal, pensos e forragens, entretenimento de trens, deterioração dos mesmos, cavalgaduras, etc., em 36:265$007, resultando o lucro de...... 2:608$663.

Comparadas as verbas de receitas de exploração do anno a que se referem estes algarismos com as do anno anterior encontra-se a favor d'aquelle réis 3:551$965 devido ao crescimento progressivo de passageiros e estafetagem; porém as despezas subiram tambem na cifra de 3:604$410 resultante das tres classes de despeza—pensos e forragens, entretenimento de trens e despezas de estações.

Da receita de exploração pertence ás carreiras de

Braga	15:749$915
Guimarães	9:691$715
Vianna	9:011$310

As tres referidas estradas foram percorridas, em carreiras completas, por 2:408 passageiros de 1.ª classe, e 12:400 de 2.ª

Os passageiros em carreiras incompletas, foram 7:656.

Trata-se de fundar nesta cidade uma sociedade denominada *Orpheo Lusitano* á semelhança das que ha em alguns paizes da Europa. São iniciadores desta idéa os Srs. Alfredo Allen, Arthur Napoleão, Francisco de Sá Noronha e G. R. Salvini.

O fim desta associação é dar impulso á creação e organisação de sociedades orpheonistas nas provincias, para effectuar, nas occasiões dadas, as festas nacionaes musicaes. Formara um centro promotor e regulador de reuniões orpheonistas na escala da grandeza e perfeição da execução reclamada pela época. Popularisará o gosto pela musica, facilitando os meios para que esta arte seja professada e cultivada pelas classes industriaes. Premiará pecuniariamente as novas composições de merito de autores residentes no paiz, e facilitará a publicação das suas obras. Subsidiará alguns mancebos talentosos para irem estudar nos conservatorios estrangeiros, e, finalmente, contratará com a sociedade do palacio de crystal portuense, para que os grandes concursos tenham lugar na espaçosa nave do mesmo palacio onde se tenciona collocar o seu grande orgão de concerto, ha pouco comprado em Londres, e em cuja nave podem ser admittidas de dez á doze mil pessoas.

Os fundos da sociedade consistirão nas entradas dos socios annuaes a razão de 500 réis mensaes, e nos rendimentos dos concertos e festas orpheonistas.

Haverá um fundo de beneficencia, o qual será formado de 35 por cento dos lucros das festas á concertos.

Os estatutos serão opportunamente preparados e approvados pelos installadores e fundadores desta sociedade.

Nos prospectos distribuidos para a formação do *Orpheo Luzitano*, diz-se o seguinte:

« Uma nova sociedade, com fins patrioticos e artisticos, tem breve de ser instaurada nesta cidade.

« Agora, que pela maior facilidade de communicações, a numerosa e activa população das provincias do norte se vai achar approximada do porto,—centro natural do seu trabalho e do seu commercio, tambem necessita encontrar nesta cidade novos estabelecimentos do progresso, e novo centro de civilisação e de recreio, muito especialmente recreios grandiosos ao alcance de todas as classes que trabalham.

« São tão satisfactorios os magnificos resultados que hão produzido na Allemanha, na Inglaterra, e na Belgica, as Sociedades Choraes, e em França, o ainda mais grandioso philantropico instituto creado por Whilhelme e Delapart, sob o titulo de «Orpheu Francez», o qual ha distribuido nestes ultimos 5 annos 360 contos de reis pelas differentes caixas de beneficencia:—tem sido tão palpavel a crescente influencia civilisadora destas vastas associações artisticas sobre a indole e costumes do povo, com quanto apenas datem em alguns paizes do começo, da segunda metade do seculo XIX, e n'outros começam ainda apenas a estrear-se;—que é dever do bom cidadão, e sobretudo de todo o sincero amigo da musica, fazer votos pela sua introducção em Portugal e coadjuva-las com todos os seus esforços.»

O horario para o caminho de ferro do norte e leste vai ser alterado no sentido de augmentar a celeridade nas viagens. No transito de Lisboa ao Porto economisa-se hora e meia nos comboyos mixtos, e 50 minutos nos comboios do correio.

A duração da marcha para os comboyos mixtos é actualmente de 14 horas e 5 minutos, e para os comboyos do correio de 10 horas e 35 minutos.

O novo horario começa a vigorar no dia 17 do corrente e durará até 15 do proximo outubro. Na portaria que o approva ordena-se ao engenheiro fiscal do governo que advirta a companhia real dos caminhos de ferro que sendo a demora dos comboyos nas duas linhas do norte e de leste, ainda maior do que a que deve exigir-se n'uma exploração normal, cumpre que no novo horario que propozer para regular o serviço do dia 16 de outubro em diante se façam as alterações necessarias para que os comboios mixtos e do correio percorram as duas linhas com a velocidade conveniente.

« Recommenda outrosim o governo, que considerando que uma das causas de demora dos comboyos mixtos provém do avultado numero de mercadoria que elles conduzem, o sobredito engenheiro fiscal avisa a companhia da conveniencia de estabelecer quanto antes os necessarios comboyos especiaes de mercadorias.

Como se vê, o novo horario ainda não corresponde á celeridade que deve haver nos caminhos de ferro, nem satisfaz á todas as conveniencias e commodidades do publico.

No offici⸗ do engenheiro fiscal, em que submette ao director das obras publicas a sua opinião a respeito do horario que começa a vigorar no dia 17 do corrente, diz o dito engenheiro que não lhe parece prudente que se transite com maior velocidade em quanto os aterros não estiverem completamente recalcados.

Os vapores da carreira entre Lisbôa e esta cidade diminuiram os preços das passagens. Os passageiros de primeira classe pagam 6$, os de segunda 4$, e os de terceira 2$. Um dos vapores desta carreira, o *Luzitania* faz a viagem em 12 horas.

Os subscriptores portuenses para os bancos Ultramarino e Luzitano, fundados na capital, reuniram-se em um dos dias da semana passada para tratarem da juncção dos dous referidos estabelecimentos. Esta juncção foi julgada de toda a conveniencia, e por isso nomeou-se uma commissão para tratar neste sentido, com os installadores dos dous já citados bancos.

O banco Alliança, tendo obtido a approvação regia para a fundação de uma sociedade de seguros mutuos sobre a vida denominada a Providente, abrio no principio do corrente mez a subscripção para os referidos seguros.

Os administradores dos tres bairros desta cidade, por determinação do governo civil, procederam a uma syndicancia sobre a quantidade de trigo existente nos depositos do Porto, e por ella reconheceu-se a insufficiencia dos mesmos depositos para as necessidades do consumo, mas até agora não baixou providencia alguma governativa a respeito de cereaes, cujos preços continuam elevados.

Os 38º anniversario do juramento da carta constitucional foi festejado no dia 31 de julho com as costumadas demonstrações de regosijo: salva nas fortalezas; embandeiramento nos navios surtos no Douro; toque de alvorada, pelas musicas regimentaes ás portas dos respectivos quarteis, e do recolher, á porta do quartel general; á noute illuminação nos edificios publicos, e theatro de gala, pela companhia do theatro normal, a que assistiram as autoridades civis e militares.

Neste dia completou 52 annos sua magestade imperial a senhora duqueza de Bragança.

No primeiro domingo do corrente mez, sahio em procissão da igreja parochial das Aguas-Santas para a de Mathosinhos a imagem de Nossa Senhora de Guadelupe, para que Deus, mande chuva, e affaste de nós as consequencias de uma secca tão prolongada como tem sido a deste anno. A procissão foi acompanhada por mais de seis mil devotos.

Concluiram-se os exames na escola medica-cirurgica do Porto. Nas onzes cadeiras disciplinares foram approvados plenamente 131 estudantes, e por maioria 16.

Na Universidade de Coimbra tambem estão concluidos os actos. Nas cinco faculdades de theologia, direito, medicina, mathematica, philosophia foram approvados *nemine* 365 estudantes, simpliciter 113, e reprovados 59.

No primeiro do corrente celebrou-se missa de *requiem*, na igreja dos extinctos religiosos de Nossa Senhora do Carmo pelo eterno descanso da alma da Exma. Sra. D. Maria Jeronyma Bettamio, esposa do Sr. José Bettamio, ultimamente fallecida em Londres. A missa foi mandada celebrar pelo Sr. Jacintho Dias d'Agula, encarregado do consulado brasileiro nesta cidade. Assistio numeroso concurso de pessoas.

No dia 5, o comboyo que conduzia o correio desta cidade para Lisbôa, sahio da via ordinaria e entrou na de resguardo junto da estação da Mealhada, levando de encontro ao caes dous carros carregados de pipas de vinho e aguardente. Felizmente o comboyo já trazia pouca força, mas assim mesmo damnificaram-se os carros e arrombaram-se algumas das pipas.

No dia 31 do mez passado, teve lugar a festa e arraial de Santa Anna de Oliveira, que annualmente se costuma fazer em Oliveira do Douro, na margem esquerda deste rio. Foi muito concorrida, como sempre costuma ser, porque o lugar convida a passeio rio ácima. O arraial é feito n'um monte, todo cercado de frondosos e copados carvalhos, que resguardam os romeiros dos raios ardentes do sol, convidando-os a irem gozar das delicias da tepida viração sentados no tapete de verdura que alastra todo o sólo. E o povo assim o comprehende, por que afflue em grande quantidade a acampar em todos os pontos onde a sombra é mais cerrada e a fresca mais aprasivel.

E' surprehendente o quadro, gosando do lado direito do rio Douro. A vista encanta-se no grandiloco panorama, porque, em verdade, elle é encantador.

Mas não é só para ali que convergem todos os romeiros. Muitos ficam no Areinho, sitio muito aprasivel, outros em Fonte de Vinha, e grande parte delles na Quinta da China, da outra banda do rio. Em todos estes pontos se continúa o arraial, principiado em Oliveira do Douro, e a muita gente que em todos estaciona deleita-se em gozar o quadro que o Douro offerece, nela immensa quantidade de barcos, descendo, subindo e atravessando em differentes direcções do Douro.

A aproximação da noute principia a pôr em debandada as familias que durante o dia só cuidaram em divertir-se, mas é só pela alta noute que os barqueiros largam os remos, porque muita gente quer passeiar o Douro á luz da lua e ao som de tocatas e descantes dentro dos barcos, muitos dos quaes vimos nós, já ás 10 horas, illuminados, cortando festivalmente as placidas aguas do Douro. A aragem fresca que então corria, e que se succedeu a um intensissimo calor, convidava a estas distracções nocturnas.

Pela uma hora da noute de 2 do corrente, foi disparado da rua para dentro do Café Aguia de Ouro na praça da Batalha, um tiro de rewolver, indo passar á bala por cima da cabeça do Sr. Antonio Navarro, que estava sentado á uma meza. A policia tem feito averiguações mas nada conseguio descubrir. Diz-se que o tiro era dirigido para o dito cavalheiro em desforço de certos aggravos de politica.

Na tarde do ultimo domingo do mez passado, foi assassinada em Villar de Paraizo, com um tiro de espingarda, uma mulher de 26 annos chamada Maria Cartilha. O assassino foi um soldado do regimento n. 18, assalariado por um pedreiro por nome Antonio Guedes que em tempo tivera relações amorosas com a victima, e das quaes resultára um filho.

Antonio Guedes havia-se recentemente affeiçoado a outra rapariga do lugar com a qual projectava casar-se, mas para livrar-se dos impedimentos que a primeira amante lhe oppunha ao consorcio teve a malvadez de a mandar assassinar. Foram presos ambos os criminosos.

Pôz termo a vida precepitando-se da janella da casa que habitava na travessa da Trindade, um ourives por nome João Antonio de Amorim. Os padecimentos physicos que atormentavam o infeliz foram a causa de tão desesperada resolução.

Falleceu no 1º do corrente mez, com 90 annos de idade o commerciante o Sr. Joaquim José Carneiro. Era ha muitos annos vice-consul da Grecia nesta cidade.

A companhia do theatro normal prosegue nos seus espectaculos no theatro de S. João, e continúa no agrado do publico, que se não cança de applaudir os mais festejados actores e de concorrer aos espectaculos, apezar do calor que torna o theatro incommodo. Hontem poz a companhia em scena o drama *Fortuna e Trabalho*, do Sr. Ernesto Biester, e que S. Ex. offereceu á classe typographica portugueza. O protagonista é um typographo, e n'um dos quadros o fundo da scena representa uma officina typographica, vendo-se algumas caixas, montadas nos respectivos cavaletes, e os typographos trabalhando a ellas.

A classe typographica do Porto decidiu brindar o Sr. Ernesto Biester com um presente condigno della e do festejado dramaturgo. Dissidencias entre a direcção da Associação Typographica e os membros de uma commissão nomeada para a coadjuvar nos meios de levar a effeito o seu pensamento, dividiram em dous grupos a classe, que offertaram ao Sr. Ernesto Biester—um, uma medalha, e o outro, uma penna de ouro.

A festa da classe typographica está para sabbado, em que o dito drama vai pela segunda vez á scena no theatro de S. João.

Está chegada a estação dos banhos. Quem tem meios deixa esta cidade e vai habitar em S. João da Foz do Douro, a *coquette* da primavera, seductora pelo grandiloco e mystico panorama do oceano. A Foz rouba ao Porto, nesta quadra, uma parte de seus habitantes, tornando-o triste e aborrecido. E' para ali que convergem todos os passeios, todas as distracções.

Na praia, na Cantareira, em Sabreiras, ao romper da aurora ou ao entardecer, brincam as crianças, enlevam-se as donzellas em conversações em que só o coração é thema, divertem-se os mancebos, passeiam os chefes de familia, e jazem entretidas fallando sobre tudo as senhoras de mais de meia idade, a quem o coração nada diz para acompanharem nas conversações as donzellas que só respiram mocidade, alegria e amor.

E' bello, é seductor o quadro de então! Gozam-n'o todos, porque elle é para todos, sem excepção de idade ou de pensar. A mocidade influe-se, deleita-se, enthusiasma-se; perde-se nos devaneios do amor, e deixa voar nas azas da viração os cuidados domesticos, se por ventura os tem.

Descuidadas, alheadas de si mesmas, vagueiam as nossas bellas por aqui e por ali, com o sorriso á flôr dos labios, os olhos a irradiarem luz e prazer, o coração a arfar pela suprema felicidade que o arrouba em extasis dulcissimos! Andam, correm, brincam, fallam, enthusiasmam-se, e, por fim, la vão sentar-se nas rochas de mil formas e dimensões, a olharem o mar, e o céo.

Em tudo encontram encantos, inspiração, poesia, sobre tudo fallam, pensam, e meditam!

O céo é puro, o mar placido, a viração tépida! E' deleitoso, sublime, tudo isto. Os olhos d'alma abrem-se ao primeiro espreguiçar da natureza acordada, e fecham-se quando a lua vai em mais de meio de seu curso! O quadro é com viveza contemplado, admirado e sublimado pela phantasia viçosa dos vinte annos que em tudo vê flores, respira aromas e se embriaga de prazeres!

Na Foz vive-se esta vida. E' viver risonho, porque se calcam rosas sem se colherem martyrios! E' um éden durante a estação dos banhos, assim como é um *oasis* de vida e prazer fóra deste tempo.

E' na Foz, pois, que uma parte da sociedade portuense vai procurar refrigerio ao immenso calor que nos abraza, e que ameaça continuar, banhando-se nas aguas Neptuninas. Ali, é hoje o centro do viver prasenteiro, descuidado, todo flores!...

Tem cahido um sol abrasador. Ha cinco dias que vivemos debaixo da influencia de um calor horrivel, como não lembra ter feito ha muitos annos. O barometro centigrado tem marcado á sombra entre 33 e 37 gráos.

As noticias que veem chegando das provincias provam que o calor é geral. Eis o extracto de periodicos de diversas localidades:

O jornal o *Districto de Aveiro* diz em 10 do corrente:

« E' extraordinario o calor que estes dias se tem sentido nesta cidade. Hontem sobre tudo não havia quem pudesse andar por essas ruas e largos, e mesmo dentro das casas era tão elevada a temperatura, que até se tornava difficil a respiração. De vez em quando vinham umas baforadas de vento tão quente, que suffocava. Dizem pessoas de boa memoria que ha quinze annos se não sentia em Aveiro calor como de hontem. »

O *Douro*, periodico da Regoa, diz:

« Continúa a sentir-se um calor ardentissimo. No domingo, 9, por volta das cinco horas da tarde a atmosphera carregou e dentro em pouco uma forte trovoada, acompanhada de grandes rajadas do vento e alguma chuva, parrou sobre nós por espaço de hora e meia. Segundo affirmam, o vento causou muitos estragos, derribando vinhas, arvores, etc. »

O *Viriato*, folha de Vizeu, escreve em 9:

« O calor hontem foi tropical e suffocador. O thermometro á sombra marcava 24.° de Réamur.

Ás 5 horas começou a soprar um vento rijo do norte e a toldar-se a atmosphera. Levantou-se n'um instante uma nuvem de poeira de uma côr amarelada e escura, côr sinistra, e que levou os receios e o susto a toda a população.

Ás cinco e meia da tarde o vendaval estava na sua maior intensidade, o horisonte estava hermeticamente cerrado com as nuvens de pó, que subiam

até ás nuvens. Os homens de trabalho, que andavam pelos campos, fugiam todos espavoridos.

As seis horas começaram a sentir-se alguns trovões, começou a amançar o vento e a descer com alguma pouca de chuva as nuvens de poeira que toldavam e escureciam o horisonte.

Não ha memoria de um phenomeno tão imponente, e tão magestosamente temeroso Não consta por em quanto que houvesse desgraça alguma. »

A *Voz do Minho*, periodico de Valença, diz tambem em data de 9:

« Tem continuado a mesma secca e um sol abrasador, que de cada vez mais estragos vai causando. Certa vai sendo infelizmente a escassez da colheita de milho nas terras de sequeiro, nada dão as estivadas, ou sementeiras serodias nos restolhos dos trigos e centeios, e as mesmas terras lentas e fundas se resentem dessa quadra extraordinaria.

Tambem as vinhas mais ou menos padecem, porque em alguns sitios e exposições se vai queimando a uva, murchando e amarelecendo a folha, e a mesma vide se vai enfesando, tudo pela excessiva secca e sol ardente continuado.

As demais plantas padecem igualmente; e não se podem fazer as sementeiras correspondentes a este mez, em quanto Deos nos não proteger com a chuva tão precisa e desejada. As aguas de regadio estão exhauridas, e esta grande falta se faz sentir para as plantas e outros mais usos da vida. »

O *Viannense*, jornal de Vianna, na data já citada, diz:

« Desde meado de junho tem feito nesta cidade um calor excessivo, mas ha tres para quatro dias tem sido tão intenso e abafadiço que dizem todas as pessoas, ainda as de mais edade, que nunca se experimentou aqui uma temperatura tão asphixiante. E em verdade, para se fazer uma imperfeita idéas das torturas por que estamos passando, bastará dizer que de espaço á espaço sopra de leste um vento ligeiro, mas tão ardente que suffoca. Nem mesmo de noite se encontra lenitivo algum que mitigue os ardores desta temperatura tropical.

Avalie-se por aqui a esterilidade que vai nos campos, e o muito que teremos que soffrer, se a misericordia do Altissimo não vier em nosso auxilio. »

Das provincias pouco temos a dizer. Os trabalhos eleitoraes absorvem por lá todas as attenções. Em Villa-Real e na Regoa houve ha dias muito foguetorio e alegria por parte da opposição. Corrêra que o conselho de estado havia annullado as eleições camararias, de triste recordação, em seis conselhos daquelle districto. Não foi exacta a noticia. O conselho de estado annullou o accordão do conselho de districto que tinha julgado validas aquellas eleições, dando por improcedentes as suspeições politicas impostas a alguns membros effectivos do mesmo conselho de districto, e mandando que fossem de novo julgadas por este tribunal.

A alfandega do Porto rendeu no mez de julho ultimo 248:239$581 réis a saber:

Importação	222:917$975
Exportação	9:192$765
Reexportação	323$635
Consumo	7:310$780
Tonelagem	1:165$095
Diversas receitas	7:690$331

Cambios:—Sobre Londres 53 1/2 90 d. d.—Sobre Paris 535 por 3 fr. 100 d. d.—Sobre Hamburgo 47 1/8 a 47 1/4 3 m. d.

Abriram termo de carga: — em 29 de julho o brigue *Tamega* para o Pará, por Lisboa; — em 30 a galera *Adamastor* para o Rio de Janeiro; — em 3 de agosto a barca *Favoni*, para o Rio Grande.

Entraram: — em 27 de julho a barca *Armunda*, do Rio Grande por Lisboa: = em 5 de agosto a galera *Saudade* do Rio de Janeiro, para Lisboa.

Sahiram: — em 31 de julho a barca *Alfredo*, para o Rio de Janeiro; — em 2 de agosto a barca *Amazona* para o Pará; — em 4 a barca *Monteiro II* para o Rio de Janeiro.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARÁ.

Belém, 24 de agosto de 1864.

Como lhe disse na minha ultima, abrio-se no dia 15 do corrente a nessa assembléa provincial.

Se já se houvesse publicado o relatorio da presidencia, manda-lo-hia sem duvida para conhecimento dos seus leitores, tanto mais quanto muito se ha dito e contado das idéas do nosso governador acerca dos negocios publicos e administrativos da provincia, sobretudo em referencia ás obras publicas, viação e navegação e melhoramentos materiaes; mas, como o que se conta é de ouvido, aguardo-me para lhe dizer alguma cousa quando vier á imprensa o contendo do relatorio.

S. Exc. por emquanto vai dirigindo a não provincial, a aprazimento de todos.

Um ou outro é que pode fazer algum commentario sobre um ou outro acto recente de sua administração; porém, isto pouco ou nada influe, uma vez que esses actos são justificados pela necessidade e á bem da causa publica.

A instrucção nesta provincia, embora muito preconisada por alguns, ella não tem attingido a esse grão de aproveitamento que se inculca; o proprio relatorio do illustrado director da instrucção publica, assim como o diz, e com muito fundamento, porque o referido director, moço intelligente e conhecedor da provincia, não escurece a verdade.

O certo é que o collegio *Paraense*, que outr'ora era aqui o liceu, acaba de soffrer uma alteração, e com a qual os professores não estão muito satisfeitos, e vem a ser, a presidencia ter mudado a gratificação para ordenado, e este para aquella; a razão disto é que sendo os ordenados grandes como eram, alguns professores, segundo consta, faltavam não poucas vezes ás aulas, porque tendo a certeza do recebimento do ordenado no fim do mez, não se importavam perder parte da gratificação.

Agora as cousas mudaram de figura, por quanto qualquer falta que déem, ser-lhes-ha sensivel á algibeira, e por conseguinte maior frequencia e assiduidade havera ás aulas.

Não está só nisto a reforma, é que S. Exc. graduou o vencimento da gratificação pela quantidade proporcional que cada aula tiver de alumnos.

Falla-se que S. Exc. não estava autorisado *por lei* a fazer semelhante inversão e innovação nos ordenados; e que devia ser em primeiro lugar autorisado pela assembléa provincial, porque foi em virtude de uma lei que foi reformado o antigo liceu e organisado o collegio *Paraense* que o substituio, e por conseguinte tudo quanto se refere a este estabelecimento.

Pense cada um como quizer, o facto é que este negocio está decidido pela maneira que lhe expuz, e creio que a presidencia não o faria sem fundamento legal, ou quando menos que dando conta do seu acto a assembléa deixe de ser approvado!

Consta tambem que o dito presidente pretende ir fazer uma viagem pelo centro a realisar a idéa da communicação desta provincia com a de Goyaz por meio da navegação pelos rios interiores.

E' um dos melhoramentos que S. Exc. tem em grande consideração, a navegação a vapor desta provincia pelos seus immensos rios é a communicação com as differentes provincias e estados limitrophes do Pará.

E' na verdade grandiosa a idéa e a prosperidade que deve resultar para esta provincia, podende ser communicada por mar e por terra com outros pontos de localidades conhecidas, mas de difficil e intransitavel accesso.

O que precisa este bello paiz, além de braços e capitaes, é de um administrador intelligente, emprehendedor e ousado no commettimento das reformas materiaes, que se desprenda do amesquinhamento politico em que vivem, como esta, muitas provincias, afim de poder o Pará realisar a grandeza e a prosperidade que o seu futuro lhe augura, attenta a prodigalidade do seu rico e uberrimo solo.

S. Exc., porém, parece ter adiado a viagem para mais tarde; porque sendo a 7 de setembro as eleições para juizes de paz e vereadores ás camaras municipaes, é necessaria a sua presença na capital para resolver qualquer duvida que possa suscitar-se, em qualquer questão ou conflicto eleitoral.

Os negocios eleitoraes estão por aqui assás complicados.

O partido liberal acha-se de facto e de direito dividido em dous campos, os liberaes que com os conservadores adheriram as idéas da liga e portanto chrismaram-se *progressistas* e os *liberaes propriamente ditos* que seguem os seus principios inalteraveis, como eram antes da liga, estão acerbos em campo, especialmente nesta capital, por causa das eleições primarias que se vão fazer, sendo o campo de batalha mais pronunciado a eleição dos juizes de paz das freguezias da Sé e de Santa Anna, por isso que os antigos juizes de paz, que estavam até aqui e eram sempre do partido liberal, foram substituidos por outros liberaes que seguem a liga.

A luta ha de ser seriamente debatida por haver influencias de parte a parte, e estou bem convencido que embora os *conservadores* genuinos não se apresentem a pleitear a eleição, hão de procurar dar ganho na causa ao partido liberal.

A commissão progressista acaba de publicar o seu manifesto, assim como as listas dos seus candidatos.

Consta que os liberaes preparam para as vesperas do dia 7 tambem o seu manifesto, ou por assim dizer a refutação do que apresentam os progressistas.

Veremos, pois, em que fica esta luta, e do resultado, que não está longe, lhe darei conta.

Acha-se de volta da comarca de Santarém o Dr. chefe de policia, assim como recolhida á capital a força que para alli fora, e as praças de policia que andavam pelo centro em destacamentos.

Para a dita comarca já seguio no 1º do corrente o Dr. juiz de direito Faria Lemos, e da mesma sorte já temos entre nós, o da 1ª vara Dr. João Bandeira de Mello.

Falta-nos o juiz municipal da capital, e este estado de interinidades é bastante sensivel por ser semelhante vara de summa importancia,

Hoje deve tambem embarcar, a tomar assento na relação do Maranhão, o desembargador João Baptista Gonçalves Campos, que ultimamente veio visitar esta provincia.

Acabam de entrar no exercicio das funcções consulares, o Dr. Moreira, como consul interino da Belgica, o negociante James Bond, dito dos Estados-Unidos da America, e D. Manoel Onety, como vice-consul de Hespanha, cujo cargo estava interinamente occupado por um seu genro, durante o respectivo impedimento pela fallencia commercial.

Do commercio nada ha de importante, que seja digno de menção.

Corre hoje na praça que a questão de que lhe dei conta entre a massa fallida de D. Manoel Onety e o capitalista Lucio de Souza Machado, sobre a propriedade de umas acções da Caixa Filial do Banco do Brasil, que este emprestara áquelle *sob o titulo* de transferencia, para aquelle poder ser director da dita caixa, foi ganha no tribunal do commercio do Maranhão a favor da massa fallida; vindo por conseguinte Lucio de Souza Machado a perder uma causa em que nada menos lhe interessava, segundo ouvi dizer, do que *dez contos de réis*.

Este negocio foi aqui muito debatido pela imprensa, entre os pleiteantes, e de ambos os lados produziram-se mui valiosas razões.

Não emitto a minha opinião acerca de que lado está a justiça e a razão, porque não sei nada destes negocios forenses, mas o publico e as transcripções nos jornaes mostravam estar o melhor direito da parte da referida massa.

Da provincia do Amazonas tambem nada ha de importante; alli deve já estar o Exm. bispo diocesano, o qual, segundo consta, seguiria com o presidente, Dr. Adolpho de Barros, e commandante da estação naval ás fronteiras, na canhoeira *Iguatemy*.

A presidencia vai continuando a encontrar embaraços e opposição á sua marcha administrativa, E' alli esperado o novo chefe de policia, Dr. Luiz de Cerqueira Lima, em substituição ao Dr. Estellita, que, segundo consta, continuava na policia.

Falleceu ultimamente o vigario geral de Baixo-Amazonas, cuja séde era em Santarém, Raymundo Antonio Fernandes. Era conego honorario da Sé do Pará e commendador da ordem de Christo. O vigario era bem quisto e por isso o seu enterro foi muito concorrido.

Os navios surtos no porto são os seguintes:

Linda, barca portugueza.
Eunemia, dita ingleza.
Henrique, brigue brasileiro.
Patriota, hiate dito.
Bertha, brigue dito.
Florist, patacho inglez.

O vapor *Princeza* deve partir hoje ás 10 horas da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes do norte do imperio e de Alagôas, trasidos pelos vapores *Princeza de Joinville* e *Mamanguape*, com datas: do Pará 14, do Maranhão 26, do Piauhy 10, do Ceará 30, do Rio Grande 31 do passado e da Parahyba 1º do corrente.

AMAZONAS E PARÁ.—A carta do nosso correspondente narra o que occorreu.

MARANHÃO.—Lê-se no *Publicador*:

« Por bartas do Cururupú sabemos que no dia 11 do passado (julho), indo o Sr. capitão Francisco Joaquim de Abreu Marques Junior de sua para a fazenda do pae, dispararam-lhe do matto um tiro, que o ferio no braço e costellas, mas sem gravidade. A policia anda no encalço do assassino.»

« Demandando hontem (19) o nosso porto a fragata á vapor da marinha nort'americana *Ticonderoga*, afim de fornecer-se de carvão e refrescar, encalhou pela volta das duas horas da tarde na Coroa-do-meio.

« Vieram dous officiaes á terra, e chegando ás 8 horas da noute á palacio, S. Exc. fez com toda solicitude reunir as autoridades do porto, consul americano e gerente da companhia de navegação á vapor do Maranhão, e depois de concertar-se nos meios de prestarem-se auxilios promptos áquella fragata, não chegou o consul a um accordo com o gerente sobre preço e responsabilidade. Chegaram depois noticias de que se tinha já safado a fragata, e que dispensava o auxilio do reboque, e livre de perigo, talvez entre na maré da noite.»

« Melhor informado temos a accrescentar ao que noticiamos no ultimo numero a respeito deste vaso de guerra da marinha nort'americana, que o gerente da companhia por ordem da vice-presidencia mandou apromptar immediatamente o *Gurupy*, que levou com as caldeiras accesas, praticos e soccorros á bordo até ás 7 horas da manhã, quando, sabendo o governo que estava safo o *Ticonderoga*, dispensou a sahida do vapor.»

PIAUHY.—Falleceu, o capitão Luiz Mariz Castello-Branco.

— A assembléa provincial trabalhou em sessão secreta, no dia 21 de julho, e dissolveu-se no fim do mez.

CEARÁ.—Lê-se no *Pedro II*:

« Hontem (27) procedeu o Sr. Dr. chefe de policia a corpo de delicto e vistoria na menor Francisca, filha natural de Joanna Maria de Almeida; e declaravam os peritos que se dera o defloramento com violencia, attendendo-se a pouca idade da menina, (10 annos) e a impossibilidade, em que naturalmente ficava de defender-se.

« Foram peritos os doutores Rufino Antunes de Alencar e Joaquim Antonio Alves Ribeiro.

« Acha-se preso como indiciado neste crime, Manoel Leonardo, pardo, ferreiro vizinho da mãe da offendida, solteiro e ainda moço.

« No auto de perguntas declara a menor que, indo no dia 25 á noute, ainda cêdo, a casa de Manoel Leonardo buscar uma guitarra por mandado de sua mãi, ahi a agarrara elle levando-a nos braços para umas moutas perto de casa, onde consummara seu nefando crime! »

RIO GRANDE.—Nada occorreu, que mereça menção.

PARAHYBA.—Escrevem-nos em 1º do corrente:

« A' 24 do mez passado encerrou-se a segunda sessão do jury desta capital, que foi presidida pelo Dr. juiz de direito interino Benjamin Franklin de Oliveira e Mello, sendo promotor o Dr. Dario Gomes da Silveira, e foram julgados os réos seguintes:

« José de Torres Bandeira, preso, accusado por ferimentos graves; foi absolvido.

« Manoel José de Almeida Junior, preso, accusado por defloramento com violencia; foi condemnado á 12 annos de prisão, multa correspondente a metade do tempo, e dotar a offendida: o réo appellou.

« Estevão Vicente Ferreira, preso, accusado por ferimentos graves; foi condemnado á 9 annos e 4 mezes de prisão, e multa correspondente a metade do tem: o réo appellou.

« Manoel Joaquim de Barros, accusado por ferimentos leves; foi absolvido.

« Bernardino Gomes Bezerra, preso, accusado por complicidade em crime de morte; foi absolvido.

« Bellarmino Francisco Bandeira, preso, accusado por complicidade em crime de morte; foi absolvido.

« José Francisco de Oliveira, preso, accusado por crime de furto; foi condemnado á 3 annos, 1 mez o 10 dias de prisão.

« Virissimo Xavier de Barros, preso, accusado por tentativa de morte; foi absolvido, e o Dr. juiz de direito appellou.

« João Leopoldino Vieira Flôres, accusado por ferimentos leves; foi absolvido e a autora appellou.

« O crime que mais avulta nesta provincia é o de furto de cavallos; só na cadeia da capital existem 38 presos por tal crime, uns cumprindo sentença, outros a espera de julgamento, e outros finalmente sendo processados.

« Na noute de 27 do corrente foi preso dentro da cidade no 2º districto, Melquiades da Costa Junior, por ser encontrado com uma faca de ponta.

« No dia 28 do mez passado foi recolhido á cadêa da capital vindo do termo do Teixeira, Manoel Silverio da Silva, por constar que é criminoso de morte em Limoeiro dessa provincia.

« A' 20 do mez passado fugio da cadêa de Alagôa-nova, o preso Severino Ricardo Amancio, que na vespera havia sido alli condemnado por furto de cavallos, e foram presos e vão ser processados os dous soldados de policia que lhe serviam de guarda.»

ALAGÔAS.—Lê-se no *Mercantil*:

« No dia 28 do corrente fôra avisado o subdelegado desta capital alferes Justino Nunes da Costa pelo inspector de quarteirão da rua de Santa Maria, de nome Candido, que apparecera, encostado á muralha do cemiterio publico na extremidade N. do lado que olha para o nascente, o cadaver de uma criança enterrado quasi á superficie da terra e na arêa, achando-se com os braços de fóra, o que fôra occasionado por galinhas que alli andavam esgaravatando.

« Certificando-se disso o mesmo Sr. subdelegado tratou de providenciar immediatamente, como no caso coubesse, fazendo proceder a um acto de exhumação, para o que, depois de muitas difficuldades, ponde encontrar os doutores Carvalhal, e Lopes, ambos medicos do exercito, que promptamente se prestaram, apezar da inopportunidade da occasião, a acompanhar áquella autoridade com seu respectivo escrivão até o cemiterio publico desta cidade, afim de fazer-se o exame referido.

« A's 5 horas e meia da tarde achavam-se reunidos, exhumou-se a criança, procedeu-se a exame, do qual se verificou ser uma criança do sexo feminino, de dous mezes de edade pouco mais ou menos, de côr muito parda e de cabello encarapinhado, fallecida e enterrada recentemente, no mesmo dia pela manhã, sem duvida, e que sucumbira, no entender dos medicos, de erupções na pelle. De tudo se lavrou o competente termo. Conhecendo a autoridade policial ter sido natural a morte da criança, alli enterrada á pressa e por motivos desconhecidos, tratou de dar-lhe sepultura, para o que ouvio o Rvm. parocho da freguezia que opinou no sentido de ser o cadaver inhumado no mesmo lugar, não podendo ser *intermuros* do cemiterio, visto que labora-se em duvidas acerca do estado de graça christã da criança; isto é se morrera baptisada ou pagãa.

« A policia prosegue em indagações rigorosas para descobrir o mysterio que envolve esse facto ou os autores de semelhante falta de caridade, que não acha justificação alguma entre nós.»

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No dia 25 do passado, Manoel Gitirana de Vasconcellos deu um tiro de emboscada em Francisco da Rocha Fontes, ferindo-o levemente na *Barra de Catuama*, do termo de Goianna.

— Achando-se á caça no lugar *Pardaes*, da freguezia de Tracunhaem, á 7 do passado, José Bonifacio, Manoel José do Nascimento, Manoel dos Santos e outros, deu o primeiro um tiro de espingarda no terceiro, que o fez morrer pouco depois. O assassino logrou evadir-se.

— A presidencia da provincia attendeu ao pedido do telegraphista, mandando-lhe dar 2$000 diarios.

— Remettem-nos o seguinte:

« Roga-se encarecidamente ao Sr. subdelegado da povoação do Peres, que lance suas vistas para um jogo de visporas, que ahi ha todos os dias feriados (o qual começa ás 9 horas da manhã e finda ás 11 da noite); onde renne-se grande numero de crianças e de homens, que caminham ao abysmo e não sentem estremecer o solo. Estamos convictos que a existencia delle annuncia a não sciencia da autoridade: e por tanto contamos ser attendidos. »

— Movimento do hospital de Nossa Senhora dos Lazaros, do 1º a 31 de agosto:

Existiam 14 homens e 16 mulheres.—Total 30.
Existem 14 homens e 16 mulheres.—Total 30.

O regente,
Diniz Ignacio P. dosSantos.
O mordomo,
J. A. Antunes.

— Movimento clinico do hospital postuguez:

Existiam	29
Entraram	23
Total	—52
Sahiram	21
Falleceram	2
Existem	29
Total	—52

Dos fallecidos foi um de tuberculos e 1 de paralysia.

— Relação dos baptisados e casamentos da freguezia de Santo Antonio do Recife, em agosto de 1864.

Deolinda, crioula, filha de Antonia Joaquina da Conceição.
Francisco, pardo, filho legitimo de Joaquim Gomes Pugeta: santos oleos.
Jursulina, parda, filha legitima do mesmo: santos oleos.
Margarida, parda, filha legitima do mesmo: santos oleos.
Alexandre, pardo, filho legitimo de Alexandre José da Silva.
Manoel, pardo, filho de Luiza, escrava de João Baptista Gonçalves Bastos.
Manoel, branco, filho legitimo de Manoel Ribeiro de Almeida.
Joanna, branca, filha legitima do commendador Caetano Pinto de Veras.
Margarida, parda, filha legitima de Francisco das Chagas Ribeiro.
Galdino, crioulo, filho de Luciana, escrava de Joanna José Tavares.
Manoel, pardo, filho da parda Maria, escrava de Felix Francisco de Souza Magalhães.
Francisco, pardo, filho de Aquilina, escrava de Salvador de Siqueira Cavalcanti.
Alberto, filho de Augusto Rodrigues e de Arcelina Carlota.
Maria, filha legitima do Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque.
Joaquim, branco, filho de Josepha Maria da Conceição.
Miguel, branco, filho legitimo do bacharel Miguel José de Almeida Pernambuco.
Thereza, parda, filha de Maria Eduviges da Conceição.
Anna, semi-branca, filha de Francelina Maria da Conceição.
José, filho legitimo de Evaristo Izidro Casado Lima.
Ceciliano, pardo, filho legitimo de Florencio José Quaresma.
João, branco, filho legitimo de Antonio Augusto dos Santos Porto.
Henrique, branco, filho legitimo de Antonio José Rodrigues de Souza.
Leão, pardo, filho de Maria Joaquina da Conceição.
Predigna, crioula, filha de Antonia Maria.
Amelia, branca, filha legitima de João Baptista Pereira Gonçalves Cunha.
José, branco, filho legitimo de Domingos Ferreira das Neves Guimarães.
João, branco, filho do mesmo.
João, branco, filho legitimo de Julio Cesar Pereira da Rocha.
Jovina, parda, filha de Vicencia Maria da Conceição.
Ramiro, pardo, escravo de José Joaquim de Lima Bairão.
Francisca, branca, filha de Genoveva Maria da Conceição.
Joaquim, branco, filho de Thereza de Jesus Silva.
Antonio, pardo, filho legitimo de André Avelino Sobreira.
Argentino, pardo, filho de Luzia, escrava de Alvaro Augusto de Almeida.
Maria, branca, filha legitima de Antonio da Costa Faria.
Clara, branca, filha legitima de Manoel Rodrigues Costa Magalhães.
Uma filha legitima de João de Oliveira Leite Pessôa: falta a certidão para ser aberto o assento.

Casamentos:

O bacharel Maximiano Lopes Machado com D. Ignacia Publina de Mendonça Pereira.
Francisco Vaz Salgado com D. Clara Pereira da Silva.

— Passageiros do vapor *Princeza de Joinville*, vindo dos portos do norte:

José Moreira da Silva e sua senhora, Agostinho José Jorge Vieira, Antonio José Peixoto Guimarães, sua senhora e dous filhos menores, José Joaquim, um escravo do Dr. Claudino de Araujo Guimarães, Antonio Teixeira de Carvalho Lisboa, Antonio Teixeira da Fonseca Leão, Gustavo Seziado Furtado de Mendonça e um escravo, João, Joaquim Theotonio Barbosa, Francisco Alves de Menezes Castro, José Varella de Souza Barca, José Joaquim de Castro Barroca, Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão, Fernando de Cerqueira Carvalho e um filho menor, Luiz Soares Raposo da Camara, Antonio Ataliba de Paula, Julio Ferreira de Azevedo, Estevão Alves de Oliveira, João Victorino Ferreira Nobre, Aleixo Barbosa da Fonseca Tinoco, Antonio José de Moraes e Souza, João Freire de Amorim, D. Joanna Francisca da Conceição Murta, cinco filhos menores e seis escravos, Adriano José Lucas, Francisco José Guimarães, Antonio Angelo Fernandes, Antonio Gonçalves Cavalcanti, Antonio Affonso Moreira, Marcolino de Souza Travassos, Ignacio Serrano Pinto de Carvalho, Antonio José Simões, Francisco Luiz Martins Pereira, Antonio Ferreira Borges, José Martins Fernandes Nogueira, José Felix do Rego Barros, Antonio Baptista Pires, Marcolino Gomes Coutinho, Antonio Alvaro Ferreira da Silva, Cesar Octaviano de Oliveira, Samuel do Espirito Santo Churita, Manoel Marques de Carvalho, Manoel Gomes Moreira, commendador Francisco Alves de Souza Carvalho e um escravo, Joaquim da Costa Lima, Pedro Emilio da Silva Rios, Gennaro di Vicenzo, 5 praças acompanhando 5 presos de justiça.

Seguem para o sul:

Desembargador José Candido de Pontes Visgueiro e um escravo, Vicente José de Paula e 4 escravos, Pedro Bartholomi, Antonio Pereira dos Santos Silva, Dr. José de Cerqueira Aguiar Lima, D. Maria Salomé Damasceno Lisboa, tenente Pedro Gomes de Oliveira e sua senhora, desembargador João Baptista Gonçalves Campos e dous escravos, João Sebastião da Silva Lisboa, Dr. Salustiano Orlando de Araujo Castro e um criado, José de Araujo Sobral, Dr. Felix Antonio Pereira Lima, 24 praças e 17 escravos á entregar.

— Movimento da casa de detenção do dia 1º de setembro de 1864:

Existiam	355	presos.
Entraram	5	»
Sahiram	3	»
Existem	357	»
A saber:		
Nacionaes	293	»
Estrangeiros	12	»
Mulheres	4	»
Estrangeira	1	»
Escravos	43	»
Escravas	4	»
	357	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 153
Movimento da enfermaria do dia 31 de agosto.
Teve baixa:
Francisco de Paula Cavalcanti, intermitente.

TRIBUNAL DO JURY

5ª SESSÃO—DIA 2 DE SETEMBRO.
PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO D'ARAUJO FREITAS HENRIQUES,
JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.
Promotor publico, o Sr. Dr. José Paulino da Camara.
Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhã, feita a chamada, acharam-se presentes 24 Srs. jurados.

Fora despensado da sessão, por motivos de molestia o Sr:

Alexandre Augusto de Frias Villar.

Foi tambem despensado por ser morador no termo de Iguarassu' o Sr.:

Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. jurados multados no dia anterior, e os Srs. seguintes:

Adriano Xavier Pereira de Brito.
José Joaquim Antunes.
Dr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
Capitão de mar e guerra Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida.
Dr. Henrique do Rego Barros.
Dr. Julio da Silva Guimarães.
Francisco Serafico de Assis Carvalho.
Francisco Antonio C. Cousseiro.
Luiz Amavel D. Junior.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.
Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins.
Antonio José de Oliveira.
José Antonio Vieira de Souza.
Francisco Augusto de Oliveira Barros.
Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.
Joaquim de Almeida Pinte.
Francisco de Miranda Leal Seve.
Affonso José de Oliveira.
João Ferreira Vilella.

Sendo insufficiente o numero de jurados presentes para haver sessão, o Sr. juiz de direito procedeu ao sorteio de 24 e mandou que fossem notificados, e levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhã.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.—Não pactuando com o systema do depreciamento, é esta a razao porque venho hoje occupar as columnas do seu conceituado *Diario*, afim de, fazendo justiça, dar o seu á seu dono.

O jornal *Ordem*, do dia 30 de agosto, em sua revista que está debaixo do titulo « compadre cortezão », dando noticia da confraria de Santa Rita, procurou tecer elogios (aliás devidos) á actual mesa regedora, fazendo ao mesmo tempo accusações ás mesas transactas.

Creio ter sido mal informado o Sr. compadre cortezão nessa noticia, pois se tivesse procurado informar-se, por certo que não haveria irmão que podesse occultar os serviços que tem prestado á confraria o mui digno irmão capitão Miguel Bernardo Quinteiro, o qual sempre esteve prompto á fazer todo e qualquer beneficio á confraria, de quem sempre foi devotado irmão, e que continúa a prestar-se da melhor bôa vontade á causa da religião.

Queira, senhores redactores, dar publicidade a estas poucas linhas do seu constante leitor,

O irmão da mesa actual.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

PARA VEREADOR.
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

O perfume do hemispherio occidental.

O perfume o mais balsamico e aromatico de quantos se conhecem, é por sem duvida a AGUA FLORIDA DE MURRAY & LANMAN. E' o verdadeiro espirito, a verdadeira essencia das flores encerradas, qual Asmodeu em uma garrafinha de crystal. O seu aroma é fresco qual o de um ramalhete recem-colhido e composto de odoriferas flores, e mesmo depois que este murcha e perde seu cheiro, este perfume indestructivel permanece no objecto que ha tocado tão puro e delicioso como no principio.

No salão cálido, no banho, como infugnatorio aromatico; como aroma fino e delicado para o lenço, vestidos, e para a pelle; ou diluido como meio anti-irritante para depois de se ter feito a barba, sobrepuja e excede a todas as mais aguas aromaticas para o toucador, incluindo até mesmo essa tão afamada AGUA DA COLONIA DE JOÃO MARIA DE FARINA.

Acha-se a venda em todas as principaes drogarias e lojas de perfumarias.

PARA O EXM. MINISTRO DA JUSTIÇA LER.

Constando-me que na côrte do Rio de Janeiro alguem procura a minha refórma do posto de tenente-coronel do batalhão n. 9 da guarda nacional deste districto, protextando pedido meu que nada requeri neste sentido, nem tão pouco dei procuração para isso; pelo que protesto contra qualquer procedimento que por ventura haja a esse respeito em meu nome, assim como estou disposto a levar aos tribunaes de justiça crime a esse quem quer que seja por sua demasiada officiosidade.

O máo exemplo é sempre contagioso: tal é a fragilidade humana!!

Quebrangulo, 15 de agosto de 1864.

Mathias Coêlho de Andrade Lima.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1	34:081$316
Idem do dia 2	26:146$808
	60:228$124

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	187	
« « com generos...	321	
		508
Volumes sahidos com fazendas...	134	
« « com generos...	891	
		1,025

Descarregam no dia 3 de setembro.

Barca franceza—*Jean Baptist*—marcadorias.
Barca americaa—*Tempest*—taboado.
Barca ingleza—*Conrad*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Favourite*—carvão de pedra.
Galera ingleza—*Hermione*—idem.
Patacho inglez—*Maid of Atheus*—idem.
Brigue portuguez—*Constante II*—diversos generos.
Escuna dinamarqueza — *Levante* — diversos generos.
Brigue inglez—*Beagle*—bacalhão.

Importação.

Barca franceza *Jean Baptiste*, entrada do Havre, consignada a Tisset-freres, manifestou o seguinte:

60 barris e 60 meios, manteiga; a José Marcelino da Rosa.
2 caixas com um bilhar, 1 dita cartas; a A. Valentim da Silva Barroca.
1 caixa porcelana, 1 dita vidros, 1 dita objectos para seleiro; a Duarte Pereira.
4 caixas piannos; a J. P. Vogely.
76 fardos papel, 1 dito envelopes e 4 barris tintas; a Glenisson Filho.
1 caixa cigarros, 1 dita caximbos; a Joaquim Bernardo dos Reis.
50 barris e 50 meios manteiga; a Miguel José Alves.
15 barris e 20 meios manteiga; a A. de Almeida Gomes.
2 caixas medicamentos; a B. F. de Souza.
50 barris e 100 meios manteiga; a L. de Oliveira Azevedo.
25 barris e 25 meios manteiga; a S. da Motta.
4 caixas obras de ferro: a D. J. F. Gemny.
4 caixas piannos; a J. Vignes.
1 caixa papel para imprimir, 4 ditas porcelana; a E. da C. Medeiros.
7 caixas chapéos de seda, ditos de feltro e diversos objectos; a Christiani Irmão.
9 caixas com tres charruas e pertences; a Sá de Albuquerque.
1 caixa calçado, 125 barris e 250 meios manteiga; a J. Pater & C.
1 caixa espingardas; a Manoel & C.
5 caixas cadeiras; a R. L. & Guimarães.
1 caixa molduras photographicas; a L. Delouche.
7 caixas madeiras, vidros, productos chimicos, bandas, bordados, musicas e botinas; a Caors & Barbosa.
12 caixas espelhos e moveis; a J. Pereira Moutinho.
25 barris e 50 meios manteiga; a Tasso Irmãos.
4 barricas e 5 caixas porcelana e vidros; J. A. Pereira.
60 gigos batatas; a R. A. Mello.
2 caixas calçado; a J. P. Arantes.
1 gigo champanhe; a L. Puech.
18 caixas molas, 1 dita velas; a E. Bourgeois.
2 caixas chocolate, 1 dita sardinhas; a B. R. Lasserre & C.
1 dita chapéos para senhora a A. L. dos Santos,
4 ditas tecido de algodão; a Rabe Schmetau & C.
1 caixa vidros, 2 ditas agua mineral; a Martinho da Cruz Corrêa.
3 ditas agua de rosa e vidros, 1 dita e 3 barris tinta; a João da Silva Faria.
12 caixas tecidos de algodão de lãa, riscadilhos, chales de algodão, chapéos e calçado; a D. P. Vild & C.
1 caixa indianas, 2 ditas sedas; a Th A. Dammayer.
200 gigos batatas, 27 caixas e 31 fardos chapéos, tecidos de algodão, riscadilho de linho, roupa, calçado; a E. A. Burle & C.
6 caixas drogas, accidos e vidros: a P. Maurer.
160 barris pregos, 22 caixas papel, 5 ditas mercearia, 5 ditas pomada e linha, 1 pacote amostras; a Parente Vianna & C.
48 caixas tecidos de linho e de algodão, papel, perfumaria, cartas de jogar e calçado, 2 tinas queijos, 2 barris vinho, 2 pacotes amostras; a Linden Wild & C.
1 pacote amostras; a Meuron & C.
31 caixas tecido de lãa, indianas, riscadilhos, pannos, perfumaria, modas, mercearia, papel, encerado, chapéos, couros, 1 pacote amostras; a Mello Lobo & C.
200 gigos batatas, 1 caixa objectos de escriptorio, 6 fardos e 91 caixas tecidos de algodão de lãa, de seda, de algodão e linho, cobertores de lãa, camizinhas de algodão bordadas, e 2 volumes amostras; a João Keller & C.
15 fardos e 3 caixas tecidos de algodão, de seda, de linho, chapéos de sol de algodão, panno de linho, etc., 1 volume amostras; a Felix Sauvage & C.
1 volume amostras; a Schafter & C.
32 caixas tecidos de lãa, de linho, riscadilhos, pentes, chales, perfumaria, chapéos, linha, camisas, botões de madreperola, etc., 60 barris e 40 meios manteiga, 2 pacotes amostras; a Henrique & Azevedo.
20 gigos champanhe, 26 caixas e 2 fardos tecidos de algodão, de lãa, de algodão e lãa, de linho e algodão, camisas de algodão e de linho, etc, 2 pacotes amostras; a Schafheitlin.
1 pacote amostras; a Rabe Schmettau & C.
10 caixas tecido de algodão, musselina, roupa, calçado, perfumaria, etc.; a Lehman & Irmão.
6 caixas chales, lenços de algodão, calçado, botões; a A. C. de Abreu.
24 caixas e 5 fardos chales, riscadilhos, pannos, tecidos, chapéos de feltro, perfumaria, artigos de viagem, fitas de seda, agulhas, tesouras, cutileria, chapéos de palha, de palmeira, saias, calçado, espoletas, pentes, etc.; a Monteiro & Lopes.
1 caixa modas; a Almeida Gomes.
2 ditas chapéos, etc.; a L. A. Siqueira.
2 ditas ignora-se; a S. P. Johnston & C.
20 ditas tecido de algodão, panno de linho, riscadilhos, chapéos, modas, camisas de flanella; a Monhard & C.
29 ditas e 1 fardo tecido de algodão, chales, papel, obreias, papelão, flores artificiaes, mercearia, bonets, cartões, etc.; a Alves Hamburger & C.
80 barricas farinha de trigo, 99 pacotes papel, 1 caixa cartão, 4 barris vinho, 100 ditos e 100 meios manteiga, 2 barricas arame de latão, 40 caixas sardinhas em azeite, e 200 gigos batatas; a Tisset freres.
4 caixas chapéos, 4 ditas tecidos de lãa e chales; a Theodoro Christiansen.
32 ditas tecidos de algodão, de linho, de lãa, de seda e algodão, chapéos, ditos de algodão, camisas, luvas, chales, chapéos de sol de algodão, roupa; a Carneiro & Nogueira.
25 barris e 25 meios manteiga; a Ferreira & Martins.
45 caixas e 2 fardos tecidos de lãa, de algodão, de linho, riscadilhos, chales de algodão, ditos de lãa, couro para chapéos, ditos de feltro, ditos de palha, pelles de marroquim, agulhas, etc.; a Ferreira & Araujo.
1 dita oleo de figado de bacalhão, 100 barris e 100 meios manteiga; a viuva Ferreira da Costa & Filho.
7 caixas tecidos, riscadilhos, indianas, calçado, etc., 1 pacote amostras; a Guilherme da Silva Guimarães.
35 caixas calçado, couros, chapéos, vidros, caixas para rapé, bolsas, papel, pentes, marroquins, bicos de candieiro; a Vaz & Leal.
10 barris e 20 meios manteiga, 8 gigos batatas, 4 caixas tecido de algodão e linho, couros, instrumentos de musica; a Robert & Filho.
15 caixas chapéos de seda, 1 barrica louça vidrada; a Ferreira & Matheus.
1 caixa linha, 1 dita cartas de jogar; a J. C. Duarte Ribeiro.
30 barris e 30 meios manteiga, 11 caixas couros, mercearia, piano, moveis, marmore, esporas, pentes, bolsas, galão de lãa, vidros, couros, etc.; a Izidoro Netto & C.
50 barris e 50 meios manteiga, 4 caixas vidros, 3 ditas velas stearinas 1 dita ignora-se, 50 ditas linha, tecido de algodão, borrachas, penas de aço e papel, 1 dita barbante, 1 dita tecido de lãa, 3 ditas chapéos, bonets, tapetes, pentes, bandeijas e tecidos, 50 barris e 50 meios manteiga; a ordem.

Patacho inglez *Maid of Athens*, entrado de Cardiff consignado a Wilson & Hette, manifestou o seguinte:

347 toneladas (inglezas) de carvão de pedra; aos mesmos.

Barca ingleza *Conrad*, entrada de New-York, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

400 toneladas de carvão de pedra, 274 barras de ferro com 12 toneladas 14 qq 3 @ e 14 ℔, 20 feixes de arcos de dito com 13 qq 2 @ e 9 ℔, 7 caixas vinho de cidra, 500 ditas genebra, 100 barricas farinha de trigo, 1 caixa pedras de amolar, 26 saccos pregos, 1 caixa ferragem, 10 barris alcatrão, 14 latas banha de porco, 1 caixa onze relogios, 1 corrente com 8 qq; aos mesmos.

Brigue nacional *Mafra*, entrado do Rio-Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

10,098 @ de carne secca, 95 ditas de sebo em rama; a ordem.

Brigue inglez *Beaglel*, entrado de Terra-Nova, consignado a J. Pater & C., manifestou o seguinte:

2,050 barricas bacalhão; aos mesmos.

Vapor nacional *Mamanguape*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte:

Penedo.

368 meios de sola; a ordem.
10 saccos com algodão; a Augusto Cesar Sanqremann.

De Maceió.

86 saccos com algodão; a ordem.

Vapor nacional *Princeza*, entrado do Pará e Maranhão, manifestou o seguinte:

9 volumes, 3,889 chapéos do Chily; a Aranaga Hijo & C.
1 caixa 480 chapéos do Chily; a Ferreira & Matheus.
1 fardo 432 chapéos do Chily; a E. A. Burle & C.
1 caixote com 144 chapéos do Chily; a Rocha Lima & Guimarães.
9 barris manteiga, 30 canastras alhos, e 6 pranxões; a ordem.
1 caixote; a João Pereira do Rego.
1 encapado; a Trajano P. da Costa.
1 encapado; a Lourenço Alves Salazar Junior.
1 pacote; a Geraldo de Lima.
1 caixote; a José N. de Souza.
1 encapado; a Justino João Baptista.
1 dito; a José Pedro Collares de Moreira.
1 dito; a João Pereira do Rego.

Exportação.

Escuna hannoveriana *Eddo*, carregou para Glasgow:

638 saccos com 3,190 @ de assucar masvacado, 413 saccos com 2,278 @ de algodão.

Brigue inglez *Neva*, carregou para Liverpool:

900 saccos com 4,500 @ de assucar mascavado, 1,419 saccos com 7,707 @ e 3 ℔ de algodão, 250 couros verdes com 12,485 ℔.

Brigue inglez *Jane Thompson*, carregou por Liverpool:

547 saccos com 3,102 @ e 8 ℔ de algodão, e 1,400 @ de ossos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1	784$775
Idem do dia 2	935$024
	1:719$799

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1	2:269$929
Idem do dia 2	2:789$195
	5:059$124

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1.º

Pará e portos intermedios—8 dias, vapor brasileiro *Princeza de Joinville*, de 917 toneladas, commandante 1º tenente A. de Araujo, equipagem 52.

Liverpool—40 dias, galera ingleza *Hermione*, de 383 toneladas, capitão John Gregory, equipagem 15, carga fazendas e outros generos; a Rabe Schametau & C.

Terra Nova—42 dias, brigue inglez *Annie Laurie*, de 191 toneladas, capitão Eserett Summno, equipagem 10, carga 2601 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Rio Grande do Sul—24 dias, brigue nacional *Mafra*, de 270 toneladas, capitão Joaquim dos Santos Souza, equipagem 12, carga 1088, arrobas de carne; a Amorim Irmão.

Penedo e portos intermedios—3 dias vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Moura, equipagem 20.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Sul—Vapor nacional *Princeza de Joinville* commandante 1º tenente A. de Araujo.

Liverpool—Brigue inglez *Janne Thompson*, capitão J. Rechard, carga algodão.

Bahia—Barca ingleza *Constancia*, capitão Thomaz Selkerk, em lastro de carvão de pedra.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que vai novamente á praça, no dia 6 de setembro vindouro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem mais dér, o imposto do dizimo do gado vaccum na comarca do Bonito, avaliado em 2:134$000 annuaes.

A arrematação será feita por tempo de tres annos a contar do 1º de julho do corrente anno á 30 de junho de 1867, e de conformidade com o art 16 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de agosto de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico, que vai novamente á praça, no dia 6 de setembro vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematada a quem mais dér, o imposto de 2$500 do gado vaccum consumido no municipio de Iguarassú, avaliado annualmente em 1:612$000.

A arrematação será feita por tempo de um anno e 9 mezes a contar do 1º de outubro do corrente anno á 30 de junho de 1866.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado pelo meio dia, e competentemente habililadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de agosto de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official dá imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que no dia 12 de setembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo o seguinte: uma casa terrea na estrada de Apipucos com portão de ferro, porta e janellas, salas, gabinete e quartos, cosinha fora, estribaria, senzalla, e quartos fôra; bem como uma olaria no fundo da casa de pedra e cal, cercado do lado do rio, e a

frente com baixa para capim, em terras foreiras aos herdeiros de Apipucos avaliada por 6:000$000.

A qual fora penhorada por execução de José Octaviano Telles Saldanha contra o major João Francisco do Rego Maia; e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugares do costume.

Recife, 20 de agosto de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da 1ª vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial etc.

Faço saber em como por este juizo se ha de arrematar por venda, findos os dias da lei e praças successivas, uma escrava de nome Firmina, crioula, com 16 annos de idade, sadia, avaliada por 600$, cuja escrava foi penhorada á D. Rita Francisca de Carvalho Paes de Andrade, por execução de Felippe Menna Callado da Fonseca.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 19 de julho de 1864. — Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 5 de setembro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér em praça publica deste juizo, os escravos seguintes:

Guilherme, pardo, representa ter treze annos, avaliado por quinhentos mil réis; Diomedio, pardo, representa ter quinze annos, avaliado por seis centos mil réis.

Os quaes foram penhorados por execução do desembargador Joaquim Teixeira Peixoto d'Abreu Lima, como cessionario de Manoel Alves Guerra, contra Manoel do Rego Barros, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, á arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume. Recife, 12 de agosto de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, e subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 12 de setembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda, a quem mais dér em praça publica, depois da audiencia respectiva, os bens seguintes: — a oitava parte do sobrado de 2 andares e sotão, n. 10, sito na travessa da Madre de Deus, tendo 3 portas de frente, varanda de ferro no primeiro andar e janellas no segundo, avaliada essa oitava parte em 750$; 1 terreno no lugar de Santo Amaro, na travessa do Lima, freguezia da Boa-Vista, tendo 108 palmos de frente e 216 de fundo, um muro na frente, 5 pés de coqueiros e 1 viveiro, avaliado em 600$; cujos bens são pertencentes ao Dr. João Pedro Maduro da Fonseca e sua mulher, e vão á praça por execução que contra os mesmos move D. Maria Rita da Cruz Neves.

E na falta de licitantes sera a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 19 de agosto de 1854.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores dos impostos cobrados por lançamento pertencente ao exercicio findo de 1863 á 1864, que no ultimo de setembro corrente finda-se o praso marcado para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos a serem executados os que não pagarem até aquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1º de setembro de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Tribunal de commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que Joaquim Soares Pinto Correia e José Soares Pinto Correia, Brasileiros, estabelecidos nesta cidade, fizeram registrar nesta data o seu contrato de sociedade que tem de gyrar nesta praça sob a firma Soares & Irmão, com o capital de 1:032$ fornecido pelo socio Joaquim, e por tempo indeterminado.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 31 de agosto de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Arrematação.

Pelo juizo municipal da 2ª vara e de residuos e capellas o Dr. Francisco de Araujo Barros, vai á praça de venda no dia 3 de setembro do corrente anno, á requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens da finada D. Maria Candida de Magalhães, para pagamento dos legados, sello nacional e custas.

O sitio denominado Zonguê em Apipucos, com casa de sobrado, cosinha, estribaria e uma grande olaria de fazer tijolos e forno, grandes baixas com capim de planta, em chão foreiro, avaliado por rs. 6:000$000.

O sobrado de dous andares n. 39 da rua das Cruzes de Santo Antonio, com taberna na loja, avaliado por 10:000$000.

A escrava Anna, mulata, de idade de 12 annos, avaliada por 800$000.

João, crioulo, 12 annos, por 800$000.
Rosa, crioula, 40 annos, por 500$000.
José, crioulo, 50 annos, doente, por 50$000.
Um palanquim por 100$000.

Mobilia e mais moveis pertencentes á mesma finada, constante do escripto que se acha em poder do porteiro das audiencias: os pretendentes que quizerem examinar o sobrado encontrarão as chaves do 2º andar no 1º.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que a mesma thesouraria em virtude da ordem do thesouro n. 113 de 13 do corrente, acha-se autorisada a pagar a diversos credores de dividas de exercicios findos: as pessoas interessadas deverão requerer á esta thesouraria o pagamento de suas dividas. Thesouraria de fazenda de Pernambuco em 13 de agosto de 1864.—Servindo de official-moior, Manoel José Pinto.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria militar de Tacaratú.

Uma caixa cirurgica contendo os instrumentos precisos para amputação, threpanação, e para ceuthese, 1 estojo portatil de pequena cirurgia, 1 lanceteiro contendo de 6 a 8 lancetas com cabo de tartaruga, sendo uma para vaccinação, 1 scarificador com 8 á 12 laminas e 2 aspiradores. Na falta destes 6 vidros para tirar ventosas, 1 estojo completo e portatil para extracção de dentes.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhã do dia 5 de setembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de agosto de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Arrematação.

No dia 3 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. provedor de residuos, escrivão Vasconcellos, será arrematado o sobrado de um andar e sotão n. 14, sito na rua de Santa Rita, com portão para o becco que dá sahida para o muro da Penha, em terreno proprio, pertencente á testamentaria do fallecido Sebastião Mauricio Wanderley, e vai á praça com o abate da lei 5:600$.

— Hoje finda a audiencia do Sr. juiz de paz do 1º districto da Boa-Vista terá lugar a arrematação dos seguintes objectos: 1 par de consolos, 1 mesa redonda, 1 secretaria, 1 cadeira de amarello, 2 ditas americanas, 1 sofá, 2 cadeiras de balanço, por execução de Domingos José da Cunha Lages contra D. Rosa de Miranda, escrivão Barros Correia.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

No dia 10 de corrente pelas 10 horas da manhãa, depois da audiencia do Dr. juiz dos feitos da fazenda, se venderá na sala das audiencias um terreno de marinha, sito na estrada que vai para a Boaviagem ao lado do norte, além da ponte do Motocolombó, com 45 braças de frente e 50 de fundo, avaliado por 80$, e penhorado á Rufino José Fernandes de Figueiredo, para pagamento da fazenda nacional.

Recife 1º de setembro de 1864.

O solicitador,
Francisco X. P. de Brito.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz publico que a commissão de peritos examinando hoje, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Camaragibe* da companhia Vigilante, achou que podia esse navio continuar no serviço de reboque em que se emprega, mas a caldeira não podendo funccionar com mais de 11 libras de pressão de vapor por cada pollegada quadrada pela sua má cravação depois do ultimo concerto.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 31 de agosto de 1864.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Princeza» para os senhores abaixo declarados:

D. Anna Xavier Pereira de Brito.
Dr. Claudino de Araujo Guimarães.
João de Freitas Barbosa.
José Gondim Pereira Junior.
José Rodrigues de Souza (2).
Lino Justiniano de Almeida Pires (Bahia).
Luiz Francisco de Paula Albuquerque Maranhão.
Dr. Melciades Pereira da Silva.
Palmeira & Beltrão (2).
Dr. José Henrique Cordeiro de Castro.

THEATRO DE S. ISABEL.

Empreza Germano & Coimbra

A empreza tem a satisfação de fazer publico que se acham concluidos os reparos e pinturas deste theatro, e que terá lugar a sua reabertura no dia 7 do corrente, apresentando em grande gala um espectaculo escolhido.

A empreza convida a todos os senhores que quizerem assignar camarotes ou cadeiras, a se dirigirem ao escriptorso do theatro, a qualquer hora do dia, que acharão com quem tratar.

A assignatura será feita por 15 recitas, sob as condições já estabelecidas.

O primeiro espectaculo que deverá ter lugar no dia 7 do corrente, será convenientemente annunciado.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Tamandaré, Barra Grande, Ponta de Pedras, Camaragipe, Maceió, Penêdo e Aracajú.

No dia 5 do corrente segue ás 5 horas da tarde para os portos acima, o vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga até o dia 3. Encommendas, passageiro e dinheiro a frete até 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de setembro seguirá ao meio dia, um dos vapores da Companhia para o presidio de Fernando de Noronha, para onde recebe carga até o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, e Acaracu

O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, segue no dia 7 de setembro proximo para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 10 horas da manhãa: escriptorio no Forte do Mattosn. 1.

Para Lisboa

vai sahir até o dia 10 de corrente o brigue portuguez *Constaute II*, de excellente marcha; recebe carga a frete muito commodo, e passageiros, para os quaes tem boas accommodações: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

vai sahir até o dia 10 do corrente com a carga que tiver, o brigue portuguez *Bella Figueirense*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Euzebio Raphael Rabello, rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional *Almirante*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
50 acções da companhia Vigilante
HOJE.

O agente Pinto levará novamente a leilão, por despacho do Illm. Dr. juiz de orphãos e a requerimento de D. Clementina Theodora da Silva, 50 acções da companhia Vigilante, isto ás 10 e meia horas do dia supradito, a porta da Associação Commercial.

O referido leilão será effectuado ás 10 e meia em ponto, visto que em continuação haverá outro leilão.

LEILAO
DE
Um cavallo castanho.
Segunda-feira 5 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer um cavallo castanho carregador baixo a meio: segunda-feira 5 de setembro pelas 10 horas da manhãa no largo do Corpo Santo.

LEILÃO
DA
armação, balcão, balanças e mais objectos do estabelecimento do caes 22 de novembro n. 81.
Segunda-feira 5 de setembro.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da armação, balcão, balanças e mais objectos existentes na loja do sobrado n. 81, sito no caes de 22 de Novembro, ás 11 horas do dia supradito, na referida loja.

LEILAO
DE
54 acções da companhia Vigilante.
Sexta-feira 9 de setembro.

O agente Pinto fará leilão por conta de diversos de 54 acções da companhia Vigilante em dous lotes sendo o primeiro de 12 acções a o segundo de 42 ditas, ás 11 horas do dia acima em frente da associação commercial.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA
Aos 10:000$000.

Sexta-feira 9 do corrente mez, se extrahirá a primeira parte da primeira loteria (107ª) a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sacra da igreja da Santa Cruz desta cidade, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações. como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Quem precisar de uma ama de boa conducta, para todo o serviço de portas á dentro, dirija-se á rua das Cruzes n. 42.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

Procuradoria

Pedro Alexandrino da Costa Machado, solicitador de causas ante os auditorios desta cidade, se encarrega da procuradoria de qualquer causa commercial, civil, criminal e eclesiastica; aceita de partido a procuradoria de qualquer casa commercial: póde ser procurado das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, em casa de sua residencia na rua Imperial n. 124, sobrado; e fóra dessas horas, na rua estreita do Rosario n. 34, escriptorio do Dr. Affonso de Albuquerque Mello; nas quintas-feiras, porém, em Ipojuca, e nas sextas-feiras no Cabo, em cujos fóros continúa a trabalhar como d'antes.

— Precisa-se alugar um moleque: a tratar na rua do Hospicio n. 78.

CASA DA FORTUNA.
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia os seguintes premios:

N. 631	meio bilhete com	10:000$000
N. 1072	dous quartos com	2:000$000
N. 3088	dous quartos com	2:000$000
N. 3300	dous quartos com	500$000
N. 2094	meio bilhete com	500$000

E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da primeira parte da primeira loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz desta cidade, que se extrahirá na sexta-feira 9 do corrente mez.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

Manoel Martins Fiuza

— O abaixo assignado tendo arrematado á Domingos Vaz da Costa Agra o engenho Thomé e diversos escravos, e tendo passado letras correspondentes á renda total dos referidos bens, que se ha de findar em maio de 1867, previne que ninguem faça transacção com dito Agra sobre as referidas letras, visto como o ajuste foi dependente de condições, e não tendo sido preenchido, não corre obrigação da parte do abaixo assignado, não obstante existirem em poder de Agra letras na importancia de todo arrendamento.

Gonçalo Gomes de Souza.

— Pede-se ás autoridades policiaes ou quem de direito competir, que faça remover para o grande hospital dos alienados a douda que existe no sobrado da rua Direita n. 6; pois essa nem só incommoda os visinhos com gritos e tambem vive constantemente botando na rua ourina podre e mais alguma cousa por cima de quem passa.

Um incommodado.

— Na Capunga, porto do Lasserre, casa n. 5, da viuva Gouveia, tem para se alugar um moleque de 13 annos.

A quem póde.

Aluga-se uma casa no Poço da Panella, na rua do Rio n. 16, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal que volta para a rua da Poeira, muito propria para passar a festa, e dá-se muito em conta a quem lhe faça um pequeno reparo, e tambem se vende: a tratar na rua do Aragão n. 8.

— Antonio Joaquim de Sá, subdito portuguez, retira-se para Europa.

— O tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque tendo de fazer uma reunião politica em sua casa convida aos conservadores e mesmo aquelles que estiverem descontentes da actualidade de comparecerem na noite de sabbado 3 do corrente, cujo fim será não só tratar de fazer-se a chapa, como tambem dos meios de entrar-se na igreja e sahir em paz.

— Joaquim Gomes Dourado pelo máo estado de sua saude não póde despedir-se de seus amigos, aos quaes pede desculpa; e ao mesmo tempo offerece o seu pequeno prestimo na cidade de Lisboa, aonde tenciona residir.

— Presisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua da Gloria n. 36.

INJECTION BROU

JARABE DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS
De J.-P. LAROZE, Químico, Farmacéutico de la Escuela superior de Paris

Este Jarabe, al regularizar las funciones del estómago é intestinos, destruye esas indisposiciones protoiformes, y hace abortar las enfermedades de que son signos precursores. Médicos y enfermos han reconocido que restablece la digestion, haciendo desaparecer las pesadeces de estómago; que calma las jaquecas, pasmos, y calambres, que son el resultado de digestiones penosas. Su gusto agradable, y la facilidad con que se soporta, lo han hecho adoptar como el especifico infalible de las enfermedades nerviosas, gastritis, gastralgias, cólicos de estómago y entrañas, palpitaciones, males de corazon, vómitos nerviosos. Su accion sobre las funciones asimiladoras es tal, que los médicos mas ilustres lo han adoptado por escipiente real de los dos primeros agentes terapéuticos: el **Ioduro de potasio** y el **Proto-Ioduro de hierro**, habiendo observado que bajo su influjo, *el primero* pierde su accion irritante, y *el segundo* su efecto astringente.

JARABE DEPURATIVO
DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS
CON IODURO DE POTASIO

El Ioduro de potasio, administrado en solucion ó bajo forma sólida, causa al enfermo una gran repugnancia, ó determina accidentes que lo obligan á renunciar á este eficaz remedio. Unido al Jarabe de cortezas de naranjas, no causa ni gastralgia, ni desarreglo del estómago é intestinos, y gracias á este salvo-conducto, las curas depuradas pueden seguirse sin interrupcion, en las afecciones escrofulosas, tuberculosas, cancerosas, y en las segundarias ó terciarias, inclusas las reumáticas, de que es su mas seguro específico. La dósis está definida de tal manera que el médico la varia como quiere. El frasco: 4 fr. 50

JARABE FERRUGINOSO
DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS
con PROTO-IODURO de HIERRO

La asociacion de la sal férrea con el Jarabe de cortezas de naranjas es tanto mas racional cuanto que este Jarabe, empleado solo para estimular el apetito, activar la secrecion del jugo gástrico, y por consiguiente, regularizar las funciones abdominales, neutraliza los tristes efectos de los ferruginosos y de los ioduros (pesadez de cabeza, constipacion, dolores epigástricos), al paso que facilita su absorcion. Disuelto en el Jarabe, se toma y soporta fácilmente, por hallarse en el estado puro mas asimilable; y asi puede seguirse la cura de los colores pálidos, pérdidas blancas, anemia, afecciones escrofulosas y raquitismo. El frasco: 4 fr. 50.

Los Jarabes de J.-P. LAROZE estan siempre en frascos especiales (jamas en medias botellas ni frascos redondos). Expediciones: en casa J.-P. LAROZE, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*. Depósito general: farmacia Laroze, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26, y en casa de todos los farmacéuticos antiguos de Francia y del Estrangero.

Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

PERFUMERIA MÉDICO-HYGIÉNICA
De J.-P. LAROZE, Químico, Farmacéutico de la Escuela especial de Paris

Estos productos son el resultado de la aplicacion de las leyes de la higiene á la perfumeria, que se eleva y convierte en farmacia de la belleza, encargada de atender á la higiene del cútis, cabellos y dientes, que todos son órganos tan importantes; sirven para evitar y destruir las causas de las enfermedades que su hermana primogénita, la farmacia propiamente dicha, está llamada á curar.

ELIXIR DENTIFRICO para curar inmediatamente los dolores de muelas; el frasco . . . 1 fr. 25
POLVOS DENTIFRICOS ROSADOS, con base de magnesia, para emblanquecer y conservar los dientes; el frasco . . . 1 fr. 50
OPIATA DENTIFRICA, para fortificar las encias y evitar las nevralgias dentales . . . 1 fr. 50
CURATIVO DENTAL, para curar los dientes cariados antes de la emplomadura, y evitar los abcesos y dolores; el frasco con el instrumento. 4 fr.
AGUA LEUCODERMINA, para conservar la hermosura de la tez y las funciones de la piel; el frasco . . . 3 fr.
ESPIRITU DE ANIS RECTIFICADO, complemento del tocador de la boca despues de cada comida; el frasco . . . 1 fr. 25
JABON LENITIVO MEDICINAL, para el tocador; á la violeta, almendras amargas, familiete, etc., el jabon . . . 1 fr. 50
JABON LENITIVO MEDICINAL, con yemas de huevo, para evitar las grietas en el cútis, hendiduras y enfermedades de la piel; á la violeta, familiete, etc.; el jabon . . . 2 fr.
CREMA DE JABON LENITIVO MEDICINAL en polvos. Es especial para la barba, como tambien para el tocador de las mugeres y niños; el frasco . . . 2 fr.
AGUA LUSTRAL, para conservar y embellecer los cabellos, fortificando sus raices; el frasco . 3 fr.
ACEITE DE AVELLANAS PERFUMADO, para remediar á la sequedad y atonia de los cabellos; el frasco . . . 2 fr.
VINAGRE DE TOCADOR SUPERFINO, renombrado por su suavidad y accion refrescante; el frasco . . . 1 fr.
COLD CREAM SUPERIOR, para conservar el cútis blanco, fresco, diáfano, y evitar las consecuencias del uso de los afeites; el bote . . . 1 fr. 50
AGUA DE COLONIA SUPERIOR, con ámbar ó sin él. La estabilidad de su perfume la hace buscar para el tocador, baños locales y generales; el frasco . . . 1 fr.
PASTILLAS ORIENTALES del doctor Paul Clément, para quitar el olor del tabaco y neutralizar los hálitos fuertes; al caja . . . 1 y 2 fr.
AGUA DE FLORES DE ALHUCEMA, cosmético muy buscado par destruir las comezones, fortalecer y refrescar ciertos órganos; el frasco. 1 fr. 50
ESPIRITU DE MENTA SUPERFINO. Es el mas perfecto é indispensable complemento del tocador de la boca despues de la comida; el frasco . . . 1 fr. 25
POMADA CONSERVADORA con quinina pura, para fortificar los cabellos, hermosearlos y evitar que se pongan canos antes de tiempo; el bote. 3 fr.

Depósito en todas las ciudades en casa de los farmacéuticos, perfumistas, peluqueros, mercaderes de modas y novedades. Venta por menor: En la Farmacia Laroze, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26.

Expediciones: en casa de J.-P. LAROZE, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*, en Paris.

Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

ELIXIR DO DOUTOR THERMES
AO CITRO-LACTATO DE FERRO

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET
Prix: 6 fr.
Avis Essentiel.
Les hitéditus recueillant nos bouteilles pour les remplir de préparations sophistiquées, on est prié de les briser dès qu'elles sont vides.
Aqui vão as assignaturas.
Rue de Seine, 51. ancien 49. Paris. 1er Degré
A casa não tem nenhum estabelecimento filial; por isso, dirijão-se sempre ao unico continuador do Methodo de Le Roy.

VERDADEIRO LE ROY
PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, o unico de experimentada e incontestavel efficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores; vai sempre acompanhado d'uma instrucção de 12 pages que os doentes devem estudar com toda a attenção, antes de começarem o tratamento por meio do qual conseguirão sempre o restabelecimento da saude. Como existe, porém, grande numero de falsificações mui perigosas, não se deve empregar senão o VERDADEIRO, e para o reconhecer, convém se lêa attentamente o aviso seguinte:

— Só devem ser consideradas como verdadeiras as garrafas d'um quarto de litro, preparadas na PHARMACIA COTTIN, e acompanhadas d'uma noticia que indica o tratamento; cada garrafa apresenta: 1º As palavras PHARMACIE COTTIN em relevo no vidro, e no lacre das rolhas. — 2º Um rotulo — cujo modelo vai junto — impresso em papel de côr fundo, coberto de lavrados amarellos, sobrepostas em branco as palavras PURGATIF LE ROY com a minha assignatura de mão propria e o SELLO LE ROY. — 3º Em fim, e N. B. Em cada garrafa vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com as firmas Le Roy, Cottin e Signoret e sobre a de Cottin acha-se o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma letra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto. Os pedidos á rua de Seine, 51, ao Snr Signoret, Doutor em Medicina.

Signoret

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	Madrid: Rua do Prado n. 19

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações, e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para os seus calculos e liquidações, em segurados da idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

Devoção de S. Francisco de Assis da igreja de S. José de Riba-Mar.

Convido a todos os Srs. desta devoção para se reunirem no consistorio da mesma igreja no domingo 4 do corrente ás 4 horas da tarde para se tratar de negocios relativos a festa do mesmo.

Recife, 2 de setembro de 1864.

O secretario,
Deodoro A. A. Mello.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite que seja livre ou captiva, porem moça e sadia, agradando não se duvida pagar bem: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 33.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar, cozinhar e comprar: na rua larga do Rosario numero 35.

FREGUEZIA DE S. JOSÉ

São convidados todos os liberaes genuinos da heroica freguezia de S. José para uma reunião que deverá ter lugar domingo 4 do corrente ás 6 horas da tarde na casa da rua Imperial n. 64 (sobrado do Gusmão) afim de tratar-se de negocios eleitoraes.

— Fugio na noite de 22 do mez proximo passado uma escrava mulata clara, de nome Suzana, de idade 35 annos, baixa, corpolenta, com alguns pannos pretos pelo rosto, cabellos crespos e cortados, costuma intitular-se forra, e procurar serviço como ama de casa particular: roga-se a qualquer pessoa, aos capitães de campo e á policia que da mesma derem noticia, serão recompensados na rua da Praia, armazem n. 55, ou na rua Imperial numero 11.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço desta typographia por mez ou por semana, a secca, ou dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ATTENÇÃO.

Aluga-se uma padaria na villa do Bonito, completamente montada de todos os utencilios precisos, ou se faz sociedade com alguma pessoa habilitada: a tratar na dita villa com o dono, o Sr. Antonio José Botelho.

Gabriel Soares Raposo da Camara e D. Anna Carlota de Albuquerque Barbosa convidam aos seus amigos e parentes para ouvirem missas que pelo repouso eterno de sua sempre chorada esposa e mãi D. Carlota Joaquina de Albuquerque Camara mandam celebrar na segunda feira 5 do corrente e primeiro anniversario de seu passamento, na matriz da Boa-Vista ás 7 1/2 horas da manhãa, agradecendo-lhes desde já essa prova de amisade e caridade.

— Aluga-se um escravo: quem o pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 14.

— Precisa-se de um menino brasileiro de 10 á 12 annos para caixeiro de loja de modas, dá-se preferencia, sendo os de fóra da cidade: na rua da Imperatriz n. 78.

— Aluga-se o sobrado amarello da Ponte de Uchôa, concertado de novo e pintado, sendo o sitio murado e optimos commodos para familia: a tratar no largo do Paraizo n. 16.

Para a festa

Aluga-se um sobrado no Varadouro de Olinda, com muitos commodos: a tratar na padaria que foi do fallecido Soares, ou no Recife, pateo do Carmo, taberna de Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

— Ha para alugar um primeiro andar e um terceiro dito com sotão, ambos na rua do Encantamento: uma loja na rua do Amorim e uma casa terrea na rua da Alegria: a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa e compras de uma familia composta de duas pessoas: na rua das Nimphas em uma casa terrea nova sem numero junto de outra tambem nova n. 9.

Irmandade de S. Benedicto do Capitulo

Hoje 3 do corrente, terá lugar, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara e provedor de capellas, o arrendamento judicial da casa de sobrado de dous andares na rua da Cruz do Recife n. 44, onde existe um estabelecimento de marcineiria e mobilias, lugar proprio para qualquer estabelecimento, cujo é pertencente a irmandade de S. Benedicto do convento de Santo Antonio desta cidade, durante um triennio por 1:200$ annualmente, a requerimento da mesma irmandade, como consta do escripto que tem o porteiro do juizo.—O escrivão, Nunes Ferreira.—O secretario, Pereira Braga.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 á 14 annos de idade, que saiba ler e escrever: na rua das Cruzes n. 1.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38. segundo andar.

— Aluga-se ou vende-se a olaria dos Coelhos n. 5, onde esteve o Sr. Manoel Serra, o caes passa na frente, fica em muito bom local para quem quizer edificar, ou mesmo para quem queira pôr alguma fundição: a tratar na rua Direita n. 22, refinação de Francisco José de Araujo.

— João Antonio Alves tem justo e contratado a taberna sita na rua do Jasmim nos fundos da igreja de S. Gonçalo, com Manoel Soares de Moura & C.: quem tiver embaraço com a mesma taberna, dirija-se em tres dias da data deste. Recife 31 de agosto de 1864.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET — Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito; basta se doente uma colhe rehdea deste xarope Dr Forget. Dr. CHABLE, em Pariz, rua Vivienne, 36.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MÉDECIN

DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG — 30 000 curas das impingens pustulas, herpes, sarna comixoes, acrimonia, e alterçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento Depurativo: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer purgaçao, relaxaçao, e debilidade, e igualmente os fluxos e flores brancas das mulheres.— Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope de Citracto de Ferro.

Hemorroidas, Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA
Contra: as affecçoes cutaneas e comixoes.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable, cada frasco vai accompanhado de um folheto.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3. um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de boniosttrancelins para os mesmos.

O IMPORTANTE ESTABELECIMENTO

A rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR

Acaba de receber de Paris

O melhor sortimento de fazendas de gosto para as Exmas. senhoras, para assim continuar melhor na sua liquidação de fazendas, e para ir a Europa o mais breve possivel comprar um bello e variado sortimento de mercadorias.

Capas pretas e que ha de melhor em Paris, casacões pretos, basquinas de cintura, pelerinas, pelisses, soutembarques, jaquetas pretas bordadas para senhoras, jaquetas de merinós de côres ricamente enfeitadas para senhoras, chapéos de palha bem enfeitados para senhoras, moreantiques pretos, gros pretos, cassas organdys, cortes de organdys com barra o que tem vindo de melhor de Paris, bretanhas de linho, selecias de linho, bramantes, madapolões, chitas de muitos gostos.

As sedinhas de quadros estão se acabando vende-se agora a 1$200 o covado ! ! oh que pechincha.

Tapetes para forrar sala, só este estabelecimento tem com 6 palmos de largura a 2$500 o covado ; aproveitem antes que se acabem.

Protejam. Protejam Exmas. senhoras

E o publico em geral a importante liquidação de fazendas

A loja da rua do Crespo numero 17.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

80--RUA DO QUEIMADO--80

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, à vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 8$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

— Furtaram da casa n. 1 da rua do Cabral, do capitão Antonio Bernardo Ferreira, o seguinte :

Um relogio patente inglez de ouro, com traneelim, um passador com circulos de rubins pequenos com dous sinetes de ouro com pedras no fundo, uma chavinha comprida de ouro e outra dita maior como chave de porta tambem de ouro.

Uma corrente de prata para suspensorio.

Um castical de prata.

Um par de oculos de ouro.

A quantia de 300$ a 400$ em moeda de prata de 500 rs., 1$ e patacões.

Duas libras esterlinas.

Diversos penhores de ouro na importancia de 100$000.

Quatro pares de butões de abertura e quatro de punhos.

Uma lettra de 130$ aceita pelo conego João Bernenuvem Maciel, e outra da quantia de 12$ aceita por Francisco da Cruz Souto, as quaes estavam dentro de uma carteira que tem um retrato de uma moça banhando-se.

Uma caixa de prata para rapé obra do Porto.

Dous massos de meias para homem.

Diversas gravatas.

Um paletot de casemira branca cem dous lenços um de seda e outro para tabaco.

Duas toalhas de labyrinto com bico.

Uma escova nova para escovar obra de panno.

Uma pistola de espoleta pequena toda de ferro com o ouvido da espoleta quebrado de uma banda.

Uma porção de lenços para tabaco encarnado.

Cinco lenços de seda sendo 3 encarnado e dous de ramagens.

Um par de sapato de tapete todo encarnado, novo, mais achinelado.

Uma carteira côr de ganga por fóra e por dentro de marroquim encarnado, com 5$ em uma nota.

21$ sendo uma nota de 20$ e 1$ em prata.

35$ em prata em moedas de 1$.

100$ pouco mais ou menos em uma boceta comprida em moeda de 1$ de prata.

Mais uma porção de patacões e moedas miudas de prata que ignora-se a quantia, em uma boceta de flandres redonda.

O roubo foi feito ao amanhecer do dia 27 de agosto, entraram pelo telhado da frente da casa do lado do sul, destelhando tres ordens de telhas e cortando duas ripas a faca por onde desceram para a sala, aonde se achava uma mesa com duas gavetas, carregando esta pela porta do oitão para o quintal debaixo de um pé de jambeiro onde levaram uma gaveta com tudo quanto se achava em ambas as gavetas, e foram ao quarto do lado do sul abriram, o qual se achava com a chave na porta e tiraram o que consta da relação : roga-se a quem souber queira dar noticias na mesma casa ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia que será recompensado ; assim como pede-se aos Srs. ourives a quem fôr offerecido qualquer destes objectos, os aprehendam e participem nas mesmas casas acima.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que o Sr. Victorino Lopes da Costa não é mais seu caixeiro desde o dia 30 de agosto de 1864.

Antonio Joaquim de Mello.

— Alugam-se tres casas pequenas na Torre, caiadas e pintadas, para se passar a festa com pouco dinheiro, e tambem se vendem todas juntas ou cada uma em separado, em conta.

— Na rua do Queimado n. 31 precisa-se de um sacerdote para capellão em Barreiras na Parahiba: para tratar até o dia 3 do corrente.

Na rua estreita do Rosario n. 34

O

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora ; nas sextas-teiras, porém, na villa do Cabo.

Publicação litteraria.

Sahio à luz o opusculo intitulado

A LIBERDADE

NO

BRASIL

POR

Affonso de Albuquerque Mello

Convidam-se os assignantes a mandarem receber seus exemplares na praça da Independencia ns. 6 e 8, que serão entregues à vista dos recibos das assignaturas ; ahi tambem estão expostos á venda a 3$000 cada um. São sob os seguintes titulos as materias de que se occupa :

Introducção.—Noção da liberdade.—O Brasil colonia.—Revolução de 1817—A Independencia—A constituinte—A constituição—A revolução de 1824. —A expulsão ou abdicação.— A regencia livre. —O partido regressista.—Ameaça dos corcundas e queda dos livres. A regencia corcunda.—Causa dos males da regencia livre.—Regencia corcunda e maioridade.—Principios do reinado de D. Pedro.—Revolta de Minas e S. Paulo.—Dominio da Praia—Luzia.—O dominio liberal não inquietava os corcundas.—Feitos do dominio liberal.—A praia e Chichorro—senatoria.—A revolta e a revolução de 1848 — A constituinte.—A constituinte.—Derrota da revolução. Negociação de Honorio com os liberaes : —traidores.—Venda da bandeira da constituinte.— O partido liberal durante os quatorze annos do chamado ostracismo.—Os corcundas e os liberaes durante os quatorze annos.—Captiveiro resignado e voluntario dos liberaes durante os quatorze annos.—O povo corcunda, ou os vermelhos e os sabios.—A situação propriamente politica.—Instituições livres, e direitos politicos que tivemos até o fim da regencia livre, e o que actualmente temos em lugar delles.—Os representantes da nação e das provincias.—Situação administrativa.—O que são nella os Portuguezes. —Como o governo é obrigado a corromper o paiz e a fazer-lhe sempre maior mal.—Como se multiplica e se paga a clientella do governo para sustentar-se o imperio corcunda. - O proconsul.—O proconsul da comarca. Dos cargos, dos crimes e da punição.—A justiça.—Juizes municipaes.—Juizes de direito.—Tribunaes.—Os das Relações.—Tribunaes do Commercio.—Supremo Tribunal de Justiça.—O jury.—Os advogados.—Conclusão.—Garantia dos direitos. —A moral publica.—Dos crimes.—As eleições.—Corollario da obra saquarema.—O que é a patria.— Situação para com o exterior.— Situação financeira.—As finanças do estado.—A miseria — Perigo e salvamento dos corcundas.—A liga.—Como se congregam os elementos para ella.—Considerações retrospectivas. - A constituinte. Preparos antecedentes. - Conciliação e opposição parlamentar.—Monta a liga.—O que são os liberaes na liga.—Que bem farão os liberaes ao paiz.—O progresso.—Seus feitos.—O que é o progresso e que fará.—Como se deve viver nesta terra e—chegada ao progresso.—Porque o progresso só vem completar nossas desgraças e sem mais remedio.—Se ha salvação para nós qual seria o meio e bem facil.—Resumo.—A's cinco provincias pernambucanas.—Historico e politica corcunda.—De que provém a miseria. - Como se corrompe na eleição.—A restrição da liberdade ápar do progresso da immoralidade.—Corollario.

Attenção.

Antonio Lopes Braga faz publico por este annuncio que traspassou ao Sr. José Joaquim da Costa Ferreira o seu estabelecimento de molhados, sito na rua do Imperador n. 14.

CONSELHO DE AMIGO.

Deixai que os homens da civilisação vos preguem —economia—para os pés!! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima, necessita de maior agasalho: pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida ! ! ! Fóra com as botinas e sapatos velhos ; reforma-los á

45—Rua Direita—45

Borzeguins francezes para homem	5$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	4$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	5$000
Ditos de Nantes de duas solas	5$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	1$400
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e	1$000
Sapatos de lustre para senhora a	1$000
Ditos para casa	500
Chinelas rasas do Porto	1$600

SALSA PARRILHA DE AYER.

TRANSCREVEMOS aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella ; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos ; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas, pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.— Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria á mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mostrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer* : comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO.—*Habana.*

« Certifico que he usado là *Zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en los casos de ulcera crónica, como asi mismo é ensayado las *Pildoras catarticas* del mismo autor y las considero como um purgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los purgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla á 7 de Setiembre de 1860.

DOR. JOSÉ V. HERRERA.

Escrofula.

ATTESTADO DO ILLM. SR. FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Prêto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte ; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum pôde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude ; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer.* Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

DO ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados ; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha.*

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provém d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12, 26 e 76; rua da Quitanda n. 51 ; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma à vista, e a praso ; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4.0|0 ao anno: na loja de chapéos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 68, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

SAHIO A LUZ

ESTÁ A VENDA NA LIVRARIA DO SR. GERALDO Á RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 12 AS

NOÇÕES

DE

PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS

A Associação Commercial Beneficente

DE

PERNAMBUCO

POR

M. Fonseca de Medeiros.

O bacharel Wtruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe 3$000 diarios.

Segunda dita.... 2$500 »

Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Sant-Clair

das ilhas ou os desterrados na ilha da Barra, romance digno de ser lido pelas senhoras por seus lances interessantes postos em execução por uma senhora, 3 volumes em brochura a 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos ;

2° » de peito :

3° » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e engommar : na rua das Cruz n. 42, primeiro andar.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de portas á dentro, cozinha, lava, engomma : a fallar na rua do Encantamento n. 3, segundo andar.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

— José Antonio Marques, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

LIVRARIA ECONOMICA

Rua do Crespo n. 2

ao pé do arco de Sant'Antonio

Obras ultimamente recebidas

LITTERATURA.

Historia da Fundação do Imperio Brasileiro por J. M. Pereira da Silva, primeiro vol.	5$000
Calabar, historia brasileira do seculo 17° por J. S. Mendes Leal Junior, 1 vol. enc.	5$000
Theatro do Dr. Joaquim Manoel de Macedo, 3 vol. enc.	9$000
Obras de M. A. A. de Azevedo, 3 vol. enc.	9$000
Suspiros Poeticos, de D. J. G. de Magalhães, 1 vol.	3$000
Mocidade de D. João V por L. A. Rabello da Silva, 3 vol.	8$000
Um anno na côrte por J. A. Corvo, 3 vol.	8$000
Os Miseraveis, por Victor Hugo, 10 vol.	16$000
Crimes espantosos, 2 vol.	6$000
Marilia de Dirceo, nitida edicção, 2 vol.	6$000
Historia de Napoleão, com estampas, 2 vol.	5$000
Obras poeticas de M. I. da Silva Alvarenga, 2 vol.	6$000
O Outono, poesias de A. F. de Castilho, 1 vol.	4$000
Revelações, poesias de E. A. Zaluar, 1 vol.	5$000
Peregrinação á provincia de S. Paulo, pelo mesmo, 1 vol.	6$000
A morte moral, novella por A. D. de Pascual, 3 vol.	6$000
Agulha em palheiro por Camillo Castello Branco, 1 vol.	2$000
Visão dos tempos, Antiguidade Homerica, Harpa de Israel, Rosa Mystica, poema, por Theophilo Braga, 2ª edição, 1 vol.	1$500
Cynismo Scepticismo e Crença, comedia por A. Cesar de Lacerda, 1 vol. . .	1$000

Além destas obras recebeu mais, de litteratura franceza, portugueza e brasileira, as quaes vende à preços muito razoaveis.

— Fugio na manhãa do dia 31 de agosto de 1864 Miquelina, crioula, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cor fula, tem o andar pesado, e mette um olho por outro, levou vestido de lãa escuro, chales de merinó matizado e novo : pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da mesma, e a levem á rua de Aragão n. 8 ou 15, que se gratificará generosamente.

Baroteiro

Albino Baptista da Rocha, estabelecido com loja de relojoeiro e dourador na praça da Independencia n. 12, faz qualquer concerto de relogios e dourado mais barato do que ninguem, e responsabiliza-se pelo trabalho.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de pouca familia, prefere-se escrava : na rua da Imperatriz n. 18.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 8 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dons grandes volumes com diccionario . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores : ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; odosuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

DE

Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Peças de entremeios bordados a 1$.

Tiras bordadas a peça 2$.

Cobertas de chita a chineza a 2$200.

Lençóes de linho finos a 2$200.

Toalhas de linho para mãos duzia 4$.

Sapatos de tapete para meninos, senhoras e homens pelo barato preço de 1$600 o par.

Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.

Balões de arcos para senhoras a 3$.

Filó de linho liso vara 500 rs.

Grande sortimento de lãas para vestidos.

Superiores saias de fustão para senhoras a 5$.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todo os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto s Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Banh of London.
Paris	»	Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rahoba & Ballista.
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
Aveiro.	Castello Branco.	Guimarães.
Barcellos.	Chaves.	Lagoa.
Bastos.	Coimbra.	Lagos.
Beja.	Covilhãa.	Lamego.
Braga.	Elvas.	Leiria.
Bragança.	Extremós.	Monção.
Faro.	Evora.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Fafe.	Regoa.
Penafiel.	Pinhal.	Setubal.
Tavira.	Porto-alegre.	Vianna do Castello.
Villa do Conde.	Thomar.	Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Villa Nova do Portimão.	Madeira.
	Vizeu.	S. Miguel.
	Faial.	

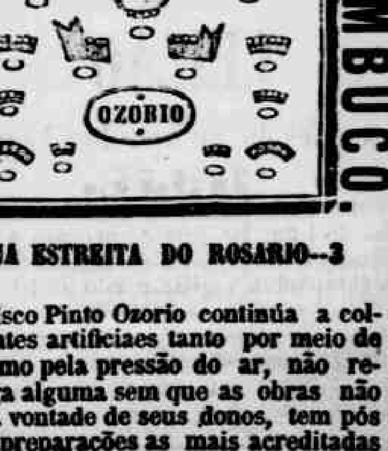
NO IMPERIO.

Bahia. Maranhão.

Rio de Janeiro. Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno : a tratar na rua da Cruz n. 1.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



OZORIO

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se a casa com pequeno sitio na travessa de João Fernandes Vieira, em que morou ultimamente o Sr. Thomaz Comber : no armazem de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova numero 42.

PRIMEIRAS

letras e lingua franceza.

Maria Bartholeza da Conceição licenciada pelo Illm. Sr. Dr. director da instrucção publica, tem destinado abrir sua aula particular de primeiras letras, etc., assim como lingua franceza, no 1° de setembro proximo futuro ; por isso roga aos senhores pais de familia a queiram honrar, confiando-lhe suas meninas ; afiançando-lhes a boa letra, e fará todos os esforços para que ellas obtenham em pouco tempo o desejado aperfeiçoamento ; assim como fará todo o possivel para que ellas percam qualquer vicio patrio que possam ter : defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belem : nesta typographia, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Sebastião José Peixoto, tem uma carta nesta typographia.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Piano

Vende-se um piano dos bem conhecidos fabricantes Blondel & Vignes, em perfeito estado e optimas vozes : na rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

— Aluga-se a sala e quartos da parte de detraz do primeiro andar da casa n. 65 da rua do Imperador com vista para o passeio, propria para escriptorio, e morada de pessoa solteira : a tratar na mesma.

— Aluga-se muito barato umas poucas de meias aguas à pouco acabadas de edificar na entrada dos portões da travessa das Barreiras, do bairro da Boa-Vista : a tratar na rua do Cotovello n. 25.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia existe uma carta de importancia para o Sr. Antonio Fernandes Corredor.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua larga do Rosario n. 31, primeiro andar.

CARTAS DE ABC

Maria Bartholoma da Conceição tem resolvido vender o resto das suas afamadas cartas de ABC a 80 rs., augmentadas pela annunciante, as quaes tem 25 paragraphos e contém todos os nossos dyphtongos, e as actuaes em uso só tem de 8 a 9, além de um grande numero de nomes de objectos mui conhecidos dos meninos, por isso lhes facilita muito a leitura: defronte da matriz da Boa-Vista numero 84.

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio desta cidade

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem no domingo 4 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, em o nosso consistório, afim de reunidos em mesa geral discutirmos o projecto do novo compromisso.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio, em 1° de setembro de 1864.

O secretario,
João Walfredo de Medeiros.

GRANDE
Fabrica
DE
Fogos de artificio da viuva Rufino.

Nesta acreditadissima fabrica recebem-se encommendas de fogos de artificio para dentro ou fóra da provincia, garantindo-se ás pessoas que se dirigirem á este estabelecimento acharem reunidos os gostos á perfeição nos artigos ahi fabricados. As encommendas recebem-se no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Precisa-se de um rapaz de 12 á 14 annos, ou um homem de 30 á 40 annos, que saiba ler: a tratar na rua da Concordia n. 38, das 3 horas em diante.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

COMPRAS.

— Compram-se diarios a 4$: no pateo da Penha n. 6, fabrica de cigarros.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se couro de carneiro: na rua larga do Rosario n. 10.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se cobre velho: na rua do Brum numero 78.

— Compram-se Diarios a 120 rs. a libra: na rua da Senzala Velha n. 50.

Compra-se jornaes para embrulho a 4$ a arroba, sendo libra a 120 rs.: no pateo do Terço n. 9.

— Compram-se latas vasias de gaz: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se uma escrava moça sem achaques, que saiba engommar e coser: na rua Augusta numero 26.

VENDAS.

VENDEM-SE

as seguintes obras: *Garnier*, Economia politica, 1 vol. por 2$000; *Mackeldey*, Direito romano, 1 vol. por 4$; *Du Caurroy*, Commentario do codigo civil francez, 2 vol. por 8$000; *Racine*, obras completas, 1 vol. por 8000$; *G. Massé*, Diccionario do contencioso commercial, 1 vol. por 6$; *Chabot de l'Allier*, commentario sobre successões, 1 vol. por 6$; *A. Arnaud*, obras philosophicas, 1 vol. por 2$; *Sauvage-Hardy*, creação de bancos de deposito, 1 vol. por 2$; *Louis Blanc*, organisação do trabalho, 1 vol. por 2$; na rua do Cabugá loja n. 2 A.

Livro de orações.

Vende-se á 160 reis, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, um livrinho contendo o seguinte: louvor ao santo nome de Deus, corôa dos actos de amor de Deus, orações e petições, hymno ao Espirito Santo, corôa do Senhor, aviso á qualquer alma devota, desenganos da vida humana, hymno de Santo Ambrozio á Nossa Senhora, jaculatorias ao Santissimo Sacramento, exercicio da via-sacra, commemoração á Nossa Senhora do Carmo e ao SS. Sacramento, directorio para a oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequio ao coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações á Nossa Senhora, á S. José, ao anjo da guarda, á Deus em obsequio á qualquer santo e para a noute, e responso pelas almas do purgatorio.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

Rua do Queimado n. 19,

Vende-se o seguinte:

Attenção !!

Ricas lãazinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Ditas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lençóes de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1/2 varas á 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.

Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outa qualquer parte.

Neste estabelecimento tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

Terrenos

Vende-se a posse de um terreno de marinha prompto para se edificar uma boa propriedade e 11 mei-aguas, pelo oitão, por ser este por traz da rua da Concordia, em frente a praça projectada, e o oitão ao lado do sul ficar em alinhamento á travessa da Ramella, tendo este de frente 46 palmos e 300 de fundo, tambem se vende a retalho: trata-se da olaria da rua do Mondego n. 13 com o Sr. major Marcelino José Lopes.

— Vendem-se saccos feitos para assucar, milho ou feijão: em casa de Mills Lasharn & C., rua da Cruz n. 38.

COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Attenção

Vende-se telhas e tijolhos pelos preços que offerecerem os compradores, sendo dinheiro á vista: nas olarias de José Carneiro da Cunha, rua dos Prazeres, nos Coelhos.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Generos bons e baratos

Queijos frescos de mais de 4 libras a 2$600 e 1$600, manteiga ingleza flor a 800 rs., franceza a 560 rs., chá miudo aromatico a 2$600, hysson a 2$, café a 260 e 280 rs., arroz a 100 rs., toucinho a 280 rs., stearinas a 560 rs., carnaúba a 360 rs., sabão massa a 220 rs., alpista a 140 rs., aletria e macarrão a 400 rs., ervilhas secas a 160 rs. a libra, palitos para dentes a 140 rs. o masso, sal refinado a 440 rs. o frasco, conservas a 400 rs., vinho de Lisboa a 360 a garrafa e canada 2$500, Figueira a 440 a garrafa e canada 3$200, vinagre a 200 rs. a garrafa, azeite doce a 600 rs., de carrapato a 260 rs., milho a 3$ a saca e cuia a 180 rs.: no armazem da Estrella largo do Paraizo n. 14.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Charutos da Havana.

Vende-se superiores charutos da Havana em casa de Rabe Schmettau & C.; á rua da Cadeia n. 18.

Esteiras do Aracaty

Vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 10.

VENDE SE

um casal de moleques mui lindos, de idade de 10 annos, 2 escravos para todo o serviço, 1 negra de meia idade, excellente cozinheira: na travessa do Carmo n. 1.

Attenção.

Vende-se a taberna da rua Direita n. 51, e tambem se troca por outra, e tambem vende-se a armação só, e muitos pertencentes de outras: a tratar na mesma.

GAZ, GAZ, GÁZ

A 10$000 a lata com cinco galões: no armazem de louças, vidros, etc.: na rua do Crespo numero 16.

— Vende-se ou troca-se por propriedades nesta praça e seus suburbios, a metade do engenho Triumphante, sito na barra do rio Una, e freguezia do mesmo nome, moente, com bom cercado, 12 animaes de roda, e assimentado; assim como duas partes em uma propriedade annexa, aonde tem uma boa casa de telha na beira mar para se passar a festa, e mais de 400 pés de coqueiros de fructo e novos. Esta propriedade, além dos melhores terrenos possiveis para cana, algodão, e o mais, tem quasi uma legoa de costa para plantação de coqueiros. Além de tudo isto tem um extraordinario viveiro, que com uma pequena obra dará sem duvida mais lucro em peixe do que qualquer por maior que dê a mesma propriedade, como está ao alcance de quem a vir. Quem souber apreciar, verá que com o indispensavel trabalho e industria se tornará uma propriedade das mais bellas, e rendosas por sua natureza, visto estar á margem do ameno rio Una, e á vista do azulado oceano que lhe fica pelo nascente: quem o pretender dirija-se ao seu proprietario, o parocho da mesma freguezia, que fará todo e qualquer negocio pelos motivos que apresentará ao mesmo pretendente, que nesta occasião poderá negociar a safra presente.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 55, outra na rua dos Copiares n. 9, uma escrava de 26 annos, cozinheira e quitandeira: na rua da Imperatriz n. 71 se dirá quem vende.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Cerveja Bass,

Vende-se a 7$ a duzia: na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o matto, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se as amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras; ditas francezas de côres seguras a 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões: só na loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 560 e 500 rs.; ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr a loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos á Maria Pia. Só o Pavão (8$000).

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lãazinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$ cada corte: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300, 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, á 360 rs. o covado; ditas francezas muito finas a 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar: á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$ cada peça, fazenda muito superior: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvidas nem enganos: isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão á 2$, 2$400, 2$600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preço muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400, e 2$600; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720 e 800 rs. a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lençóes, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lençóes, camisas de escravos, etc., etc., preço muito commodo á vista da fazenda; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 1,000 réis e 4,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria, mas que esta em bom estado, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para as casas de familia como para hoteis, botequins, etc. etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão á 9 e 12$.

Vendem-se os mais finos soutembarques que teem vindo ao mercado, sendo de caxemira de cores pelo diminutissimo preço de 12$ cada um, ditos de musambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que se não enganem: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende-se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ a duzia, toalhas de mão a 5$ cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

E' só o Pavão (a 2$500).

Quem tem balões por tal preço !

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 e 4$, ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas, muito bem armados e tambem tem cores escuras pelo barato preço de 3$500 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças, etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando; só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris: isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o corte.

Vendem-se cortes de chita com dez covados á 2$400, ditos á 2$800, com 12 covados; são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras; assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços commodos, a saber: 320, 340, 360, 400, 440, 500 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão

Vendem-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só á 500 rs. cada par, ditos com golinha a 800 rs., golinhas á 400 e 480 rs., de filó á 240 rs. cada golinha bordada, romeira de cassa o de filó muito bem bordadas á 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas á 640 rs. cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As roupas do Pavão

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino á 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muito fina a 1$800, 2$ e 2$500 e 3$ e covado, cortes de casimira de côres a 5$, 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$500 o covado, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Potassa.

Vende-se potassa em barris, por commodo preço; no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, 1° andar.

— Vende-se ou troca-se por casas terreas nesta cidade ou em seus arrebaldes mais proximos, um sitio com casa de vivenda, contendo 6 quartos, 2 salas, cozinha e senzala, na estrada de João de Barros, o primeiro passando a capella, do lado do poente: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 38.

Attenção

O Vigilante está alerta, não lhe era permittido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto, afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galanterias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extração o grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos; isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes ferradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras.	10$000
Ricos cofres com camapheu.	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas.	10$000
Lindo balão com caixinhas dentre, tambem para joias.	16$000
Tambalier para ditas.	9$000
Cestinhas ditas.	6$000
Cosmorama ditas.	6$000
Urnasinhas.	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta bouquetes de diversos gostos e preços; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado, a 10$, 12$ e 15$, ditos sem bolça porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 4$000.

Ricas fivellas avulsas para sinto, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para meninas trazerem no braço, o mais rica possivel a 2$500, 3$500, 4$, 5$, 7$ e 10$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alizar como para atar cabello, os mais lindos que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga com enfeites e sem elle para meninas; só no Vigilante, rua de Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua de Crespo n. 7.

Mais leques

com pequeno defeito, leques de sandalo com pequeno defeito por barato preço de 8$ e 10$, chinezes muito bonitos tambem, pelo barato preço de 4$ e 5$, ventarallos muito bonitos, tambem por barato preço de 4$ e 5$, leques de charão tambem por 4$ tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 por cento; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, côres muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiazinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonecia para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Machinas para descaroçar algodão dos mais acreditados fabricantes: na fundição do Bowman, rua do Brum n. 38.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José Bigodinho, venham vêr a pechincha que se está acabando certas qualidades de fazenda.

Peças de fitas elasticas com 10 varas a..	240
Ditas de trança branca lisa com 10 varas.	100
Ditas de trança preta lisa a...........	60
Realejos para meninos, é pechincha a...	120
Rodinhas com superiores alfinetes a......	20
Caixas com superiores agulhas e limpas a	200
Sabonetes de familia, muito finos a 80 e..	160
Pares de sapatos de lãa para crianças a..	400
Varas de babado do Porto muito bom a 100, 120 e..............	160
Ditas de bico largo grosso a...........	100
Potes de superior tinta tem mais de meia garrafa a................	320
Caixas com perfumarias muito bonitas a.	500
Frascos de oleo de macaçá muito fino a.	400
Ditos de oleo de babosa superior a 240, 320, 400 e..............	500
Ditos de cheiros muito superiores em qualidade a..............	320
Ditos de agua de colonia muito boa a....	400
Ditos de dita dita grande a............	800
Sabonetes de todo o preço 60, 160, 200, 320 e.............	400
Frascos de superior banha a 320 e......	800
Caixas de pó para limpar dentes muito fino a.............	100
Ditos de banha transparente a..........	600
Pares de ligas muito finas para senhora a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	320
Frascos de agua dentrifice superior garantida a..............	1$000
Massos com 25 envelopes grandes azulado a..............	100
Varas de fita preta com colchetes a.....	100
Frascos de macaça perola muito superior	200
Caixas com pennas grandes a..........	200
Grosas de botões para calça preta, miudos	100
Libras de memento da roupa de lavar a..	200
Carriteis de retroz de todas as côres e tem meia oitava de retrez a..........	200
Varas de bicos de differentes larguras a	60

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Cintos dourados.

São chegados os lindos cintos bordados á ouro, pelo barato preço de 2$500 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.

Chegaram tambem ricas fivellas douradas e de aço para cintos a 1$000 e 1$200: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de tartaruga.

Lindos pentes de tartaruga, gosto moderno, a 5$200, 5$500 e 6$000: rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa de novo gosto para meninas a 600 e 800 rs.: só no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para atar cabellos.

Lindos pentes pequenos para atar cabellos, proprios para se andar em casa a 400 e 500 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões de madreperola.

Tendo recebido um variado sortimento dos desejados botões para abertura de roupão, vendem-se a 400 rs. á abotuadura: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Enfeites para senhoras.

Lindos enfeites modernos a 2$000 e 2$400, ditos de rêde a 900 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Chegaram novos sortimentos de talheres para meninos a 280 e 320 rs., ditos cabo de balanço de um botão a 400: nas lojas do Beija-flor, ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de superior qualidade e de lindas cores a 6$800 a libra: no Beija-flor, rua do Queimado, ns. 63 e 69.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada pautado a 1$200 e 1$300 o pacote, ditos sem ser dourado e nem pautado a 640, 800 e 1$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Envelopes para cartas.

Vende-se envelopes de cores a 600 rs. a caixa, ditos brancos a 640 e 800 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes dourados para atar.

Vende-se pentes dourados para atar cabellos a 1$000, 1$200, 2$800 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para marrafas.

Vende-se lindos pentinhos dourados com pedra para marrafa a 1$200: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sapatos de trança.

Vende-se sapatos de trança muito bons a 1$500, ditos de tapete a 1$600: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Balaios com sabão.

Lindos balaios com 6 sabonetes de varias fructas a 2$500 cada um: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará lindo sortimento de perfumarias e variado sortimento de miudezas que se tornaria enfadonho menciona-las, porém afiança-se ser tudo bom e mais barato que em outra qualquer parte.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes,
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Venda de predios
em particular ou em leilão.

Vendem-se duas propriedades de casas contiguas, de dous andares e sotão, com grandes armazens occupados actualmente pelo Sr. Feliciano José Gomes, para o trafico de assucar, sitos na rua de Apollo ns. 34 e 36, edificados pelo actual proprietario, com optimos alicerces, superiores madeiras, e acabados em 1861, tendo ambos 52 palmos livres de paredes, de largura, e os altos do de n. 34, e o primeiro andar do de n. 36 215 palmos de comprimento, o segundo andar do de n. 36 tem sómente 120 palmos de comprimento, com um terraço, e os armazens tem 340 palmos de comprimento cada um, tendo ambos tambem frente para a rua do caes de Apollo, e o de n. 36 tambem para a travessa do antigo porto das canoas: os pretendentes á estes valiosos predios queiram dirigir-se ao seu proprietario Antonio Botelho Pinto de Mesquita na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, ou ao agente Oliveira na mesma rua n. 62

As verdadeiras brides de Ipojuca.

Vende-se na rua do Queimado n. 32, loja de ferragens de Azevedo & Irmãos.

Attenção

Vende-se um terreno na travessa do Principe: quem o pretender, dirija-se á tenda de marcineiro na rua da Aurora n. 58, que achará com quem tratar.

ADEREÇOS DE MOSAICO

A aguia branca da rua do Queimado n. 8 recebeu bonitos adereços de mosaico e fino dourado, e os está vendendo por preço razoavel.

Fitas

para a irmandade do Bom Conselho, e cartas de bachareis. Vende-se na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8

Leques de sandalo, madreperola, osso, etc.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de leques de sandalo, madreperola e osso, sendo elles de diversos moldes e variadas côres, inclusive a preta: agora, pois, quem comparecer com dinheiro póde bem escolher um bonito leque, na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Caixinhas para costura e outras com perfumarias

A loja da aguia branca, onde constantemente se vendem essas bonitas caixinhas com arranjos para costura, acha-se mui bem provida por ter agora recebido um bello sortimento de ditas caixinhas; assim como outras com finas perfumarias, por isso quem quizer fazer um bom presente, tendo dinheiro dirija-se á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8 que será bem servido.

Boa tinta para marcar roupa.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bons, bonitos e baratos.

A aguia branca tem a satisfação de communicar a sua boa freguezia que ha chegado mais uma occasião de provar a sua louvavel barateza, á vista da boa qualidade do objecto, por isso convido a todos que tiverem dinheiro para se dirigirem á rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca, afim de comprarem os objectos seguintes:

Bonitos collarinhos bordados, e punhos com botões, tudo por 1$500.

Outros lisos, mas de linho e tambem com botões, por 1$000.

Manguitos com gollinhas bordados por 2$.

Ditos soltos por 1$.

Gollinhas de cambraia bordadas, obra muito boa, por 500 rs.

Ditas de traspasso, tambem bordadas, igualmente finas a 1$.

Lindas camisinhas com peito bordado, gollinhas, manguitos e gravatas, tudo por 5$.

Um grande sortimento de entremeios mui largos e bonitos; assim como tiras bordadas, o que póde ser de melhor, e mais perfeito, variando uns e outros nos preços, conforme a largura, mas baratos em todo o caso.

Novas e lindas gravatas brancas de filó, com bonitos e difficeis bordados (mui proprios para os vestidos a Maria Pia) obra inteiramente nova aqui, e de ultimo gosto, a 2$ cada uma.

Bonitos vestuarios brancos com lindos e delicados bordados para baptisados.

Diversas obras de porcelana dourada.

A Aguia Branca acaba de receber um bello sortimento de amostras de diversas e bonitas obras de porcelana dourada, algumas das quaes por sua novidade e bom gosto servem para o leilão no anniversario do Hospital Portuguez, e outras para enfeites de mesa, etc.; já se vê pois quem tiver dinheiro está habilitado a comprar qualquer destas obras: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, está vendendo muito boas fazendas e muito baratas, quem quizer podera vir vêr ou mandar para experimentar, assim como sejam:

Gollinhas muito finas para senhora a 500 rs.
Ditas e punhos de fustão muito bonitas a 640.
Cartas de alfinete de cabeça chata de todos os tamanhos a 80 rs.
Resmas de papel de peso muito bom a 2$.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com superiores obreias de colla e de massa a 40 rs.
Cordão branco grosso que tem muita applicação a vara a 20 rs.
Linhas de carriteis garante-se 150 jardas a 40 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 40 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Varas de franja de lãa para vestido a 40 rs.
Ditas de franja branca larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho a 120, 320 e 500 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados a 160 e a duzia a 20 rs.
Tesouras para costura a 80, 200, 400 e 500 rs.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Libra de lãa para bordar da melhor qualidade a 6$500.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Caixas e pacotes de papel amizade superior a 600 réis.
Caixas com 100 envelopes muito finos a 800 rs.
Quadernos de papel pequeno azulado a 20 rs.
Carriteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Baralhos para voltarete a 240 e mais finos a 300 rs.
Meiadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos a 1$500.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 500 réis.
Cartas e caixas de colchetes de superiores qualidades a 40 rs.
Massos de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Grosas de palitos de gaz a 2$200.
Libras de areia preta da melhor qualidade a 120 réis.
Caixas redondas para rapé e tem muito bonitos calungas a 100 rs.

MACHINAS DE PATENTE
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

Fumo imperial

Cortado igual ao francez muito proprio para cachimbo, em latas de 1 libra, quando não seja melhor igual ao americano por 1$200 rs., para verificar a verdade os Srs. fumantes podem-se dirigir á fabrica á vapor de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21.

Farinha de mandioca superior,

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

MUTILADO

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progressso.
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor acéio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos á venda.

PARA AS FESTAS
DE
S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas: Pariziences, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Za 1,000 a dua - a garrafa, 10,000 rs. a caom 1 usi.xrc a zia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Liibôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando comcomposição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas d- Augusto Frederico dos Santos Porto.

Lindás chapelinas e chapeos para senhoras.

Chegaram a este estabelecimento as mais modernas chapelinas e chapéos para senhoras.
Superiores cortes de lãa de barra de 10$ a 20$.
As mais superiores capas e soutembarques de seda preta e casemira de côres para senhoras de 20$ até 50$.
Excellentes lãas para vestido a 320, 500, 560 e 600 rs. o covado.
Cassas e organdys de côres a 240 e 320 rs. o covado.
Os melhores tapetes para sofá com riquissimos desenhos.
Lenços de cambraia de linho e filó bordados a 1$ cada um.
Superiores casemires mescladas de diversos gostos tantò em peças como em cortes.
E outras muitas fazendas como sejam: percalles finissimas, bretanhas, alfecias, esquião, silistrina preta muito fina, cantão para vestidos de luto, grosdenaple de bonitas cores e as superiores

Esteiras para salas.

As pessoas que pretenderem forrar suas salas ou gabinetes, encontrarão neste estabelecimento melhor aqualidade de esteiras de todas as larguras e pelo mais modico preço,

---

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 560 rs. alibra, e em barril a 500 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos,

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidadé do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120rs a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$300 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FRUCTAS

MAÇÃA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares: — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Fartura de sabonetes

A Aguia Branca recebeu um completo sortimento de sabonetes, e quer distribui-los com toda a sua freguezia que compra a dinheiro á vista, por isso os está vendendo pelos baratissimos preços de 1$, 1$200, 1$500, 2$, 2$500 e 3$ a duzia, sendo estes de cores e com diversos moldes e figuras, e outros transparentes a 2$500, 3$ e 4$000 a duzia. Estes accommodados preços servem bellamente para que todos lavem suas mãos, lenços, etc., etc., com cheiroso sabonete, e uma vez que haja dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Bichas hamburguezas.

Na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal, vendem-se constantemente bichas novas por menos 2$ o cento que em outra qualquer parte: recebem-se por todos os vapores.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3

Sciencia aos charissimos irmãos terceiros de São Francisco

Na rua da Cadeia, loja n. 44, existem cordões do verdadeiro espario para uso dos irmãos professos, preparados com toda a perfeição; seu preço commodo.

Predios á venda

Vende-se o sobrado de um andar e sotão sito na rua do Fogo n. 35, em chãos proprios, com quintal, cacimba, etc., rende actualmente 47$000 mensaes; uma casa terrea na rua da Gloria na Boa-Vista, tambem em chãos proprios, e rende 20$: os pretendentes desde já poderão examinar os referidos predios, e para informações poderão entender-se com o agente Simões em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS

NO

ARMAZEM

PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 ½ libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba,
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 1,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 100 rs. a lata, 1,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5,800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 ½ e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. á lata.
Palitos para dentes lichadas a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs. o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa. e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira expecialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. agarrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, o genuino particular de 900 a 1,200 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs, a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2,000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Paris, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do OLEO DE FIGADO DE BACALHAO, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d'appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o Ioduro de potassium e o Ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade nos mesmos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O Doutor Cazenave, do hospital de San Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Deposito geral: em *Paris*, em casa de MM. Grimault e Cª, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, em casa de Rodrigo da Costa-Carvalho; no *Porto*, em casa de Miguel José de Souza-Ferreira; em o *Rio-de-Janeiro*, viuva Peixoto e Dinis, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, em casa de José-Caetano Ferreira-Esplaheira; em *Rio-Grande*, em casa de Joaquim de Godoy; em *Maranhão*, em casa de Ferreira e Cª; em *Pernambuco*, Shoum e Cª, rua da Cruz, 22; Souza, e nas principaes pharmacias do Brasil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 de em casa Caros & Barboza.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 41. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Vende-se

um negro idoso proprio para sitio sem vicio nem achaque, por preço commodo, assim come duas vaccas boas leiteiras: na rua Real n. 71 (sitio no Manguinho.)

MUTILADO

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento. para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprompltidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Queima!

No largo do arsenal de marinha, loja de calçados n. 8, queima-se:
Marroquim preto de boa qualidade, a duzia a .... 21$000
Uma pelle por .... 1$800
E calçados de toda a qualidade, assim como bons passaros e alguns caixilhos envidraçados, que tudo se venderá de graça á vista do comprador.

Maçãas.

A' 2$500 á caixa; em porção se fará abatimento: na rua Nova n. 8, loja do Chá.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

ATTENÇÃO.

Vende-se na rua do Imperador n. 14 vinho verde a 560 rs. a garrafa, assim como umas conchas para balança, forradas de metal, e as competentes correntes, e um moinho grande para café.

ARMAZEM

FRONTEIRO

DE

ALVES COUTINHO & BRANDÃO

21—*Largo do Terço*—21

Ao publico.

Chouriças muito novas a 640 rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 160 rs. a libra, e 4,600 rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 80 a 100 rs. a libra, e em a arroba de 2,600 e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.; banha de porco a 400 rs. a libra, e em barril a 360 rs.; batatas muito novas a 40 rs. a libra, e 1,200 rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. a libra; charutos dos melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs.; cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em frascos e meios de 500 a 900 rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,500, 9,000 e 9,500 rs. a arroba; cevadinha a 200 rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 ½ libra a 700 rs.; spermacete a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.; farinha de araruta verdadeira a 200 rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs.; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 640 rs., e 400 rs. a botija; graixa em latas a 1,200 rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 800 rs. a libra; idem franceza a 560 rs. a libra, e em barris a 520 rs.; maça de tomate a 600 rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 400 rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 200 rs. a libra; passas a 400 rs. a libra; painço a 160 rs.; pomada a 240 rs. a duzia; pimenta do reino a 360 rs.; papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 20 rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 20 rs. a caixinha e 360 rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,000 rs. cada um; cevadinha a 200 rs. a libra; sardinhas de Nantes de 400 a 640 rs. a lata; sabão massa muito superior a 200 rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 300 rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,500 rs.; idem em barril a 800 rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,000 rs.; idem de Lisboa muito superior a 400 rs. a garrafa e 2,800 rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 500 rs. a garrafa e 3.600 rs. a canada; idem do Estreito a 360 e 320 rs. a garrafa e em canada a 2,560; idem Bordeaux a 560 rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para missa a 500 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 200 rs. a garrafa, e 1,400 rs. a canada; soda, cevada, alfasema, gaz e tijolo de limpar facas a 140 rs, e outros muitos generos que desnecessario é menciona-los.

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS

UNIAÕ E COMMERCIO

DE
ALMEIDA DUARTE

FRUCTAS

Maçãas.— Rua do Queimado n. 7.
Uvas. — Rua do Queimado n. 7.
Peras. — Rua do Queimado n. 7.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 500 rs. sende em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse, que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,200 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs, a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras b[illegible] a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Papel de botica de excellente qualidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1|2 libras.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs. o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa. os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duzia e 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

Gomma de mandioca.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 38, armazem.

Gomma

muito superior em barricas: vende Francisco Gomes de Mattos Junior, na rua larga do Rosario numero 24.

Superior cal de Lisboa

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho por barato preço, afiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: do Crespo n. 7, Imperador n. 28, Porto do Mattos armazem do Sr. Avilla defronte do trapiche do algodão.

EXTRAORDINARIA

liquidação de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attendam freguezes!

Soutembarque a 10$, 12$ e 15$ é pechincha.

Vende-se soutembarques muito bem enfeitados e de cores, para senhoras, a 10$ 12$ e 15$, ditos pretos a 20$, 22$ e 25$; capas pretas de gresdenaple a 20$ e 25$: só na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara,

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores fixas com 10 covados a 2$400 e 3$200, cortes de cambraia de barra a 2$, ditos de salpicos a 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Fazendas especiaes para senhoras.

Vende-se gollinhas para senhoras e meninas a 240, 320, manguitos a 500 rs., camisinhas a 1$, 1$500, 2$ e 4$500, entre-meios e tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos a 1$, 1$200 e 1$500 a peça, enfeites para casaveque a 1$, gravatinhas para senhora, muito finas a 1$ e 1$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se palitots de panno fino a 16$, 14$ e 12$, ditos saccos com fitas a 12$, 10$ e 8$, ditos de casemira finos a 10$, 8$ e 6$, ditos sem fita e 4$500, 5$, ditos de brim a 2$500, 3$, 3$500, de alpaka a 3$ e 3$500, calças de brim e de ganga 2$, 2$500 e 3$, ditas de meia casemira a 3$500 e 4$500, finas a 5$, 6$ e 7$, coletes e camisas francezas a 7$ e 2$500 e 3$, seroulas de algodão a 1$600, de linho a 2$, e colarinhos a 400 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se colchas de chita a 2$, de damasco a 4$, de fostão a 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se panno de linho para lençoes e serguilas a 640 rs. a vara, brim liso de Hamburgo a 500 e 560 rs., lenços de seda a 800 rs. e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante da Arara a 2$300.

Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$300, dito de 12 palmos a 2$800 a vara, chitas para robertas a 320, 360 e 400 rs, dita encarnada muito fina a 480 rs. o covado, chitas para vestidos a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado: esta pechincha, tão barata, só se póde encontrar: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara teima, não vende, queima.

Vendem-se balões de 16, 20, 25 e 30 arcos a 2$240, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de musselina a 4$ e 4$500: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se challes de lãazinha a 1$600 e 2$, ditos de merinó a 2$500 e 4$500, ditos finos a 6$, ditos estampados a 7$: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 240, 320, 400, 500 e 560 rs, o covado, ditas muito finas de cores, lisas, de lyrio, de rosa, azul e encarnado a 600 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas para vestidos de cores fixas a 240 e 280 o covado, ditas francezas a 320, 360 e 400 rs., cassas de côr a 280 e 320 o covado, organdys a 320, 280 o covado: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende cortes de lãa a Maria Pia.

Vende-se cortes de lãa com barra a 8$, ditos finos a Maria Pia por 18$000, lãazinhas a Maria Pia a 460 e 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56. loja da Arara.

A Arara vende madapolão a 6$500, 7$, 8$, 10$ e 12$.

Vende-se madapolão fino de 24 jardas, n. 60 a 6$500, dito n. 7 a 7$, dito n. 2, 8$, dito de marca duas cruzes a 9$, dito S a 10$, dito H H a 11$, dito B b a 12$, todos estes madapolões são muito finos; algodão a 5$ e 6$, dito carne de vacca a 6$500, dito mestiço a 7$, dito sicupira a 8$, dito de diversa qualidade a 8$500, dito pao ferro 9$ a peça de 20 jardas, todos estes algodões são de boa qualidade: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende brim trançado de linho a 1$200.

Vende-se brim trançado de linho branco para calças a 1$200 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo de linho a 640, 720, 800 e 1$120; bretanha de linho a 640 e 800 rs. a vara; ganga para calças e brim de cores a 500 e 480 o covado. cortes de casemira preta para calça a 3$500 e 4$, ditas finas e de cores a 5$, 5$500 e 7$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

As percalas da Arara a 500, 560 e 600 rs.

Vende-se finas chitas percalas a 500, 560 e 600 rs. o covado, peças de cambraia finas a 3$, 3$500 4$500 e 5$000 a peça, ditas para cortinados com 20 varas a 9$: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

O proprietario da loja e armazem da Arara recommenda toda a attenção aos Srs. freguezes que mandem ver as amostras de todas as fazendas que annuncia, promettendo vende-las barata, pois que a Arara teima, não vende, queima.

Na livraria academica, rua do Imperador n. 79,

vendem-se lindos papeis para forrar sala a 1$000 a peça.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na noite de 23 do corrente julho de 1864 o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, e cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escuro que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa e com uma carapuça encarnada na cabeça, a lata de marujo: quem pegar leve-o á rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio na tarde do dia 16 do corrente um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas; quem o apprender queira leva-lo á rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que será recompensado.

— Fugio do engenho Guerra de Ipojuca um escravo de nome José Muniz, estatura baixa, e é crioulo: quem o apprehender ou der noticia no dito engenho, ou na rua da Aurora em casa do Sr. Elias Baptista da Silva, será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Pombal, no dia 18 de maio proximo passado um cabra de nome Mathias, com os signaes seguintes: cor fula, corpo regular, com pequena barba no queixo, tem uma das pernas mais grossa que a outra, de uma ferida, e tem um dedo do pé por cima do outro: quem o pegar leva a seu senhor no mesmo engenho, ou em casa do Sr. Manoel Alves Ferreira, nesta praça, que será bem recompensado. No dia 20 de julho proximo passado fugio do mesmo engenho um cabra de nome João Canuto, este escravo é bem conhecido que foi do Sr. Francisco Accioly de Gouveia Lins, tem os signaes seguintes: cor cabra, corpo grosso, está buçando, tem as pernas um pouco gambetas, já foi visto em Ponte de Uchôa e Monteiro: quem o apprehender póde entender-se com o Sr. Francisco Accioly de Gouveia Lins, ou no escriptorio do Sr. Manoel Alves Ferreira, que será bem recompensado; o primeiro tera 30 annos, pouco mais ou menos, o segundo 20 annos.

— Fugio na manhãa do dia 26 de agosto proximo passado, do sitio Jurema do engenho Cajabussú da freguezia do Cabo, um escravo por nome Benedicto, representa ter 25 annos de idade, e tem os signaes seguintes: crioulo, cor fula, cabellos carapinhos, altura regular, falta de dentes na frente, pouca barba, porque só tem na ponta do queixo, olhos grandes e esbranquiçados, tem uma cicatriz no pescoço proveniente de um talho, e outra na fonte proveniente de uma ferida, pés grandes, falla desembaraçado, tem vida, e quando anda meneia o corpo: quem o pegar leve ao dito engenho, ou no Recife, rua Direita n. 6, á José da Costa Carvalho Guimarães, que será recompensado generosamente.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

As vezes intimas de Jayme Lambert.

II

(Continuação.)

O abalo que cada uma das nossas sensações imprime nos nossos nervos prolonga-se por vibrações de mais a mais fracas que não se confirmam no estado de vigilia, e que tornam-se perceptiveis nas horas de calma e silencio; mas o que admirava a Lambert, é que a apparição não se lhe referia á nenhuma lembrança. Não se recordava, antes de ter uma idéa das feições e da physionomia do assassino de que a tivesse encontrado nem conhecido. Por tanto era possivel, o que tambem acontece, que a avocação resultasse simplesmente de certas combinações do seu pensamento. Na verdade é facil, com um pouco de esforço, no dominio da imaginação pura, criar qualquer typo. Todavia só se o consegue depois de alguns apalpamentos, ao passo que o semblante do assassino tinha surgido de um jacto. Isto perturbava a Lambert e punha-o em duvida.

Por muito tempo Jayme procurou uma solução, não achou-a e adormeceu de cansaço. A partir desse momento, a imagem que lhe apparecera não o deixou mais. Muito distincta de dia, recebia á noute, durante os sonhos que elle tinha, contornos ainda mais claros; porém ella não se misturava em nada com a existencia facticia que lhe criavam esses sonhos. Guardava a sua attitude isolada. Jayme via-a, e não era visto por ella. Com tudo parecia-lhe, a considera-la assim na sua immobilidade, que ella era para elle um futuro, e que esta sombria personagem entraria cedo ou tarde na sua vida de um modo terrivel. Esperava com impaciencia que se apresentasse este momento, ao menos em sonho, como se podesse assim ter alguma indicação do seu futuro. Esse triste semblante, sua constante presença, foram uma obsessão para elle, que encaminhava-se pouco á pouco para um estado doentio de sobre excitação nervosa, quando uma reflexão de que ainda não se tinha lembrado lhe fez muito bem. Disse comsigo que a phantastica apparição era unicamente devida á uma simples associação de idéas. Não era provavel que alguns dias antes, quando elle procurava com mais ardor quem podia ser o assassino de Gerbaud, uma imagem qualquer, fornecida por reminiscencias que lhe escapavam ou filha de um capricho da sua imaginação, se lhe offerecera? A simultaneidade da creação desta imagem e da pergunta que a si dirigia lhe fizera crer na avocação do proprio assassino. Não havia mais do que uma coincidencia especiosa que o tinha induzido a erro, e a explicação que a si dava presentemente era a unica real e rasoavel.

Jayme experimentou um verdadeiro allivio de espirito; mas, afim de ficar de todo reanimado, quiz convencer-se de que lembranças esquecidas desde muito tempo, e cujos vestigios já se teem perdido, podem inopinadamente surgir diante de nós.

Estava persuadido de que, por um estudo aturado de si proprio e pela observação dos factos que nos cercam, pode-se descobrir aspectos estravagantes que a vida da intelligencia algumas vezes offerece, assim como illusões dos sentidos. Talvez tambem esperasse, analysando o mechanismo da memoria, forçando esta ultima a um exercicio regular e reflectido das suas faculdades, achar em lugar certo na sua vida anterior essa singular physionomia do desconhecido de quem muitas vezes ainda soffria a sinistra fascinação.

Teria sido a melhor prova da futilidade das suas crenças. Na verdade estas lembranças que se confirmam sem que se possa descobrir á sua origem não constituem por si proprias acontecimentos que nos tenham vivamente affectado. São impressões fugitivas, que cahiriam logo em um completo esquecimento se não se reatassem de um modo imperceptivel, porém duravel, a factos de uma importancia muito mais grave.

A commoção de um só jacto que agita profundamente o coração não se confessa senão mais tarde nas suas diversas phases de sentimento e de paixão.

Tal paizagem que se admira com um rapido olhar, só se revela muito tempo depois na graça ou originalidade dos seus detalhes. Não é senão por uma minuciosa volta ao passado que inteiramente penetramos tudo isto.

Essa faculdade tão rara de visão retrospectiva que teem o philosopho e o pintor, Jayme esforçou-se em adquiri-la. Posto que reduzido ás proporções de um navio, o campo de exploração que se lhe offerecia era excellente, porque muitos actores ahi se apertavam em um espaço acanhado.

Desde então, ou que alguma manobra critica chamasse a equipagem á coberta, ou que nas horas de repouso ali se grupassem indolentemente, Jayme exercitava-se em tomar de um golpe de vista, em fixar no seu espirito, por uma impressão espontanea, esse todo de physionomias diversamente expressivas.

Deixava passar algum tempo, depois, a sós comsigo mesmo, voltava ao quadro que tinha contemplado, reproduzia depressa os principaes semblantes, e, sollicitando então á sua memoria, elle obrigava-os a passar diante de si com um imprevisto e verdade que encantavam-n'o. Mil detalhes que teria despresado não lhe escapavam então. Além disso, chegou á um resultado que não esperava: recordando-se da atitude e da physionomia de certos homens castigados com penas assás graves pouco tempo depois da hora em que os tinha observado, descobria em germen nessa physionomia e nessa atitude o acto de indisciplina que deviam commetter, a conducta ulterior que tinham tido. Finalmente este prognostico que teve lugar de confirmar com muitos exemplos, era para elle de grande interesse.

A julgar por seus estudos, via um indicio que a physionomia do incognito, tão friamente cruel na sua meditação, já feliz pelo crime que tinha em perspectiva, era na verdade a do assassino de Gerbaud.

Portanto era preciso que elle a tivesse visto talvez algumas horas antes do assassinato: mas aonde? Aqui, por mais esforços que fizesse, a sua memoria trahia-o, e elle a interrogava debalde.

Comtudo a apparição lhe estava sempre presente; mas, tendo-a acceito como um phenomeno de memoria, cuja chave ainda não possuia, pouco se importava com ella. Demais o tempo tinha caminhado.

A fragata, depois de haver dobrado o cabo Horn, arribára á Bahia. Os divertimentos desta grande cidade offereciam a Jayme numerosos meios de distrahir-se.

Ainda mais encontrára um dos seus melhores condiscipulos de escola, Achilles Herbin, que, soffrendo um pouco de febres, obtivera desembarcar do brigue *Janus*, onde estava, e vir para a *Magica*. Durante a passagem da Bahia para a França, Herbin e Jayme ligaram-se intimamente. Herbin tinha o caracter sincero e expansivo; a sua alegre franqueza, a sua affeição, tornaram-se necessarias a Jayme. De sua parte, Herlin, dotado de uma intelligencia solida e pratica, comprazia-se, posto que as censurasse brandamente, com as especulações transcedentes do seu amigo, de quem ainda assim não podia desconhecer o lado original e surprendente.

Era muito natural que Jayme lhe referisse a aventura de S. Francisco. Os dous amigos discutiam na frequentemente, e a sua conversa prolongava-se ás vezes muito além da meia noute.

Uma tarde, Jayme fallava a Herbin ácerca dos sonhos assás frequentes que tinha, e nos quaes a sombria figura intervinha sempre como espectadora, tal qual um mudo e ameaçador enigma.

— Estou certo, disse elle, que, se um dia encontrasse esse homem, comportar-me-hia para com elle com uma reserva que não seria isenta de terror.

— E porque?

— E' que, segundo penso, certos sonhos que voltam periodicamente ou a intervallos mais ou menos longos, porém sempre os mesmos, nos indicam conforme os sentimentos que nos fazem experimentar, de que modo obrariamos em circumstancias analogas da vida real. Neste sentido, pode-se dizer que os sonhos annunciam o futuro, porque, se as circumstancias que elles representam veem a realisar-se, teem sobre nós uma influencia de habito. Não nos eximiremos senão com custo das impressões que nelles soffreramos, das resoluções que nelles tomaramos.

— Seria preciso para isso que as situações destes sonhos se tornassem reaes, e é o que não acontece.

— E' o que póde acontecer. Se minhas deducções são justas, esse homem que vejo, já deveria te-lo visto: póde ser o assassino de Gerbaud, e posso, cêdo ou tarde, encontrar-me com elle; mas, prescindindo desta questão de sonhos, passa-se na vida ordinaria alguma cousa equivalente. Ha impressões em apparencia não motivadas que nos veem de improviso, que commovem-nos fortemente, que d'então em diante não repellimos mais, e das quaes nascem certos presentimentos que ás vezes não enganam. Queres um exemplo?

— Sim.

— Pois bem! Ha quatorze ou quinze annos antes de entrar na escola naval, eu tinha um companheiro de collegio. Elle acabava de lêr com grande prazer o *Piloto* de Cooper e estava nas ultimas paginas do romance, no ponto em que o autor, em fórma de conclusão, refere o que depois aconteceu á cada um dos seus personagens. O meu companheiro tinha-se particularmente interessado pelo joven *midshipman* Merry. Por uma phantasia de romancista, Cooper, provavelmente embaraçado com Merry, o fez matar em duello. Este fim tragico, que nada permittia prever, sorprendeu arrebatada e dolorosamente o meu amigo. Por sympathia de edade, por capricho de imaginação, elle tinha-se quasi identificado com Merry. Pareceu-lhe que tambem seria morto em duello. Ficou-lhe esta impressão, e muitas vezes me disse que, se tivesse uma questão, não se bateria senão com repugnancia. Tu' o vês, isto se passa exactamente como um sonho, e o presentimento tem a sua razão de ser. Que sobrevenha um desafio, com a molesta impressão que persiste, ha probabilidade de se empunhar mal a espada, e se se empunha mal a espada, corre-se o risco de ser morto. Isto é simples e logico.

— Na verdade, mas o teu exemplo tem um defeito. E' que o teu amigo de infancia passa bem.

— Não, disse Lambert serio. Elle bateu-se com um dos seus camaradas sahindo de S. Gyro, e foi morto.

— Diabo!... exclamou Herbin.

E ambos os amigos, cessando de fallar, entregaram-se á uma commoção maior do que á si não quereriam confessa-la.

II

Quando a *Magica* chegou á França, Herbin e Jayme pediram uma licença. Jayme, que não tinha mais seus paes, veiu á Paris, onde morava o seu amigo. A familia Herbin recebeu-o admiravelmente. M. Herbin era banqueiro. Era um homem de cincoenta annos muito amavel e muito bom; madama Herbin, uma dessas excellentes mulheres que adoram a sua familia, e cuja alegria consiste no bem estar da sua casa. Sua filha Hermancia se parecia com ella, mas tinha o encanto dos seus vinte annos, grandes bellos olhos azues e cabellos castanhos. No fim de algum tempo, acolheu á Jayme como um companheiro, com essas maneiras ternas e *coquettes* de uma amizade de mulher. Evidentemente ella considerava-se feliz de vê-lo e nada lhe faltava para ama-lo. Jayme foi seduzido pelo quadro tranquillo e refrigerante desta vida de familia tanto quanto pela belleza de Hermancia. Ha dez annos que navegava, apenas tinha tido prazeres fugitivos e amizades de um dia. Em lugar deste isolamento, entreviu na sua união com essa joven uma affeição leal e certa que nunca lhe faltaria. Por sua bondade, sinceridade e franqueza, Hermancia não era essa verdadeira companheira do maritimo, cujo caracter deve corresponder ás longas e duras provas de ausencia e de perigo? Talvez tambem Jayme, succumbido pelos pensamentos que tinham-o assaltado desde a morte de Gerbaud, tivesse necessidade, para esquecelos, de amar e ser amado. Portanto confiou-se á seu amigo. Herbin ficou encantado, e immediatamente encarregou-se de pedir á seus paes em nome do seu amigo a mão de sua irmã.

Com grande agitação de Jayme, elle o fez em sua presença na mesma tarde. Sem duvida este pedido era previsto e desejado, porque M. e madama Herbin sorriram e disseram a Jayme que alcançasse o consentimento de Hermancia. A joven, toda pudibunda, elevou sobre Jayme os seus olhos humidos de prazer e commoção, e entregou-lhe a mão. Concluidos estes bellos e rapidos esponsaes, foi convencionado que se casariam o mais breve possivel, e se não fosse muito tarde, Jayme iria immediatamente sollicitar a autorisação do ministro da marinha.

Desde então, elle fez parte da familia e assistia com ella. Durante o dia, frequentava os armazens e fazia escolha de joias para Hermancia. A' noute, ficava junto della, e nao comprehendia porque as horas corriam tão depressa. Nunca fôra tão feliz. Assim não concebia mais as inquietações e o temor que lhe causaram as ultimas recommendações de Gerbaud. Até nao sabia mais se Gerbaud as tinha feito, porque apenas descobria em uma especie de nevoeiro essa figura de assassino incognito que por tanto tempo o importunara. De certo eram bem estereis os estudos a que se entregara, ha um anno, e cujas ambiciosas visões não valiam nem um olhar nem um sorriso da joven a quem amava. Presentemente elle não seria mais tão louco em atormentar-se assim, á vista da felecidade de que gosava. Ella dizia isto quando estava só, e apressava o passo para ganhar a habitação de sua desposada.

Uma tarde, Mr. Herbin chegou um pouco depois da hora de jantar. Ponde-se á mesa, desculpou-se: Não é por meu respeito, disse elle, encontrei esse pobre Girard. Ei-lo de volta a França. Conversamos muito, não lhe foi possivel vir hoje; mas ve-lo-heis amanhã.

Nem madama Herbin nem sua filha lhe responderam.

— Mr. de Girard, continuou então Mr. Herbin dirigindo-se a Jayme, é um crioulo da Martinica. Em 1848, fez-me um favor immenso; sem elle, eu estaria perdido: emprestou-me uma somma importante com a qual restabeleci os meus negocios. Graças á Deus, pude restituir-lhe o seu dinheiro; mas tributo-lhe eterna gratidão.

Jayme nada tinha a responder. Hermancia e madama Herbin continuavam caladas. Mr. Herbin, um pouco embaraçado, mudou de conversa. Findo o jantar, Hermancia approximou-se do seu desposado:—Senhor Jayme, lhe disse ella, não devo ter segredo para comvosco, sobretudo quando este segredo não póde causar-vos nenhum pezar. Depois do serviço que prestara a meu pae, Mr. de Girard pediu-me em casamento. Eu era-lhe muito reconhecida, e julgava-o um perfeito homem de bem; mas ao mesmo tempo, experimentava uma inexplicavel repugnancia em ser sua mulher, e recusei.

As cousas ficaram nisto. Mr. de Girard partiu para a America. Soubemos que tinha-se casado, e que pouco depois perdera sua mulher. Se, minha mãe e eu, guardamos silencio durante o jantar, é que meu pae teve resentimentos de mim muito tempo por haver eu recusado á Mr. de Girard, e que não gostamos de fallar no seu nome. Vêdes que em tudo isto não ha nada que vos possa affligir.

Era verdade. Assim Jayme Lambert agradeceu á *mademoiselle* Herbin a confidencia que lhe fizera. Todavia não póde defender-se, para com esse Mr. de Girard em que acabava de ouvir fallar pela primeira vez, de uma impressão penosa e de vago temor.

No dia seguinte, ás seis horas da tarde, quando entrou no salão, descobriu um estrangeiro assentado perto do fogo, ao lado de madama Herbin. Estava-se no fim de abril, e o dia começava a desapparecer. Ao aspecto de Jayme, o estrangeiro levantou-se: — Senhor, lhe disse elle, madama Herbin acaba de participar-me o vosso proximo casamento com mademoiselle Hermancia. Permitti que eu vos faça os meus sinceros cumprimentos esperando que na minha qualidade de amigo da familia consintaes em considerar-me tambem como vosso amigo.

Estendeu a mão ao joven, Jayme apertou-a, mas ao mesmo tempo distinguiu confusamente as feições do estrangeiro. Um tremor lhe correu por todo o corpo, e não póde dar uma palavra. Estava diante delle uma cabeça de cabellos crespos, de olhos languidos, que quasi chegara a esquecer, e que se lhe recordava de um modo terrivel apparecendo-lhe viva e real. Ainda assim Jayme tinha um grande poder sobre si proprio. Temeu que o estrangeiro não sentisse a sua mão tremer na delle e balbuciou algumas palavras.

Não era aliás o ludibrio de uma illusão? Não podia enganar-se? Certamente assim era. Assentou-se e olhou para o fogo afim de não ver á Mr. de Girard, esperando com impaciencia febril que se trouxesse a luz. Foi a propria Hermancia quem entrou e poz a luz no fogão. Jayme elevou lentamente os olhos sobre o estrangeiro. Não tinha-se enganado, era o mesmo semblante do assassino. Quanto a Mr. de Girard, examinou a Jayme com curiosidade e uma especie de admiração.

No jantar, a conversação foi geral, e Jayme não deixou apparecer nenhuma commoção. Somente, no *soirée*, tomou Achilles á parte:—Sabes ao certo quem seja Mr. de Girard? perguntou-lhe.

— Sei que elle prestou um serviço de dinheiro a meu pae e que quiz casar-se com minha irmã.

— Não sabes mais nada?

— Não; nós outros marinheiros, era escusado dizer-t'o, ignoramos quasi sempre o que fazem as nossas familias. Se ha nellas casamentos, se se arruinam, se enriquecem durante a nossa ausencia, e não é senão na volta que sabemos tudo.

Achilles suppunha que Jayme tinha ciumes, e que elle gracejava.

— Tens razão, replicou, Jayme; mas dize-me, não fallaste na minha aventura de S. Francisco?

— Não, respondeu Achilles.

Com effeito não havia fallado. Como desde muito tempo elle ja tinha concebido a idéa de casar o seu amigo com sua irmãa, não quizera que esta estivesse a par dos pensamentos, um pouco loucos segundo a sua opinião, que germinavam ás vezes no cerebro de Jayme, nem que se inquietasse com a extraordinaria missão de vingança de que Gerbaud o encarregara.

— Pois bem! disse Jayme, dá-me o prazer de não fallar nisto, e trata de ter alguns esclarecimentos mais precisos a respeito de Mr. Girard.

Achilles não pôde conter um movimento de surpreza. Duvidou da verdade: encarou a Mr. de Girard e lhe achou uma certa semelhança com o retrato que Jayme lhe fizera tantas vezes do phantastico assassino de Gerbaud; mas nada disse acerca disto. Temeu impellir a Jayme mas adiante em supposições perigosas em que parecia prestes a empenhar-se.

Correram alguns dias, e Achilles não teria lembrado Mr. de Girard a Jayme, se este não o interrogasse. Achilles não estava mais adiantado do que d'antes.

Mr. de Girard, entre as poucas pessoas que conheciam-n'o em Paris, tinha simplesmente a reputação de um homem frio e polido. Achilles fizera Mr. de Girard fallar. Este, apparentemente sem desconfiança, lhe dissera ter viajado em toda a America e até mesmo habitado em S. Francisco. Achilles não tinha insistido. Quanto ao essencial, de nenhuma sorte desejava esclarecer as circumstancias da morte de Gerbaud. Se as tivesse esclarecido de modo a ter tido Girard parte nella, não o diria a Jayme. Emfim elle soubera do ministerio da marinha que Mr. de Girard sollicitava um consulado, e que por sua fortuna e relações muito honrosas na Martinica, tinha muita probabilidade de obtê-lo. Jayme não se illudia acerca da reserva em que se conservava o seu amigo, porém não o provocou a sahir della. Tinha alguma vergonha de lhe descobrir a perturbação de espirito em que lançavam-n'o suspeita de fundamento.

De mais as informações favoraveis a Mr. de Girard que Achilles lhe déra, ainda que fossem muito incompletas, faziam-n'o hesitar. A semelhança deste homem com a apparição era manifesta a seus olhos; mas podia ser fortuita. Até mesmo havia momentos em que duvidava que ella fosse real. O que fazia-lhe duvidar, é que elle não podia comparar as duas imagens uma com a outra. Ellas se confundiam de tal sorte que, por causa da sua completa identidade, elle era obrigado a crer em um expediente tomado por sua imaginação. Rebellava-se entao contra a força occulta que impellia-o a indagações fataes, e a si não perdoava o forjar elle proprio, como o fazia, taes tormentos em plena felicidade.

Infelizmente Jayme via muitas vezes a Mr. de Girard, que Mr. Herbin recebia em intimidade, e que não lhe era possivel evitar. Ora, em quanto resentia a seu respeito uma antipathia que cada dia augmentava, Mr. de Girard tinha para com elle excessivas attenções e uma amabilidade quasi obsequiosa. Isto irritava a Jayme. Uma tarde em que havia em casa de Mr. Herbin um grande numero de convidados, elle não pôde conter-se. Acabava-se de tratar da marinha, e Mr. de Girard não cessava de elogiar a carreira maritima em geral e certos factos peculiares a Jayme.

O circulo dos ouvintes interrompera-se, e Mr. de Girard continuava sempre.

Jayme deixando-o no meio dos seus cumprimentos, deu-lhe as costas e caminhou; mas de improviso voltou-se arrebatadamente e encarou-o. A carinhosa expressão da physionomia do crioulo tinha inteiramente desapparecido.

Os seus sobr'olhos franzidos, os seus olhos brilhando com um fogo sombrio, os seus labios comprimidos, testemunhavam amargo resentimento. Jayme foi direito a elle:

— Ah! eu estava bem certo disto, disse-lhe, vós me aborreceis.

As feições de Mr. Girard serenaram.

— Não, respondeu elle friamente, não vos aborreço; mas é comprehensivel que eu esteja contrariado por causa do vosso procedimento para comigo.

— Não, não, replicou Jayme, estou certo do que avanço, e não me fareis mudar. Voltando-me, eu o fiz de proposito. Sei muito como se desmascara os hypocritas.

— Senhor! exclamou Mr. de Girard.

Esta scena não tinha passado inteiramente desapercebida; entre outras testemunhas, havia Hermancia.

A moça conduziu o crioulo e no fim da *soirée* ralhou com Jayme:

— Sois um máu, disse-lhe ella.

Tambem suppunha-o zeloso. Jayme sorriu com melancolia e prometteu-lhe não procurar mais questões com Mr. de Girard.

Jayme chegava quasi a uma provocação; Mr. de Girard, pelo contrario, contentou-se de ser muito ceremonioso.

Não obstante a resistencia que Jayme a si proprio oppunha, as suas suspeitas augmentavam. Essa aversão de Mr. de Girard para com elle esclarecia-o.

Se ambos aborreciam-se sem causa, não era que o vingador e o assassino adivinhavam-se instinctivamente? A certas horas, comtudo, sentia o que esses ideas tinham de funesto, o que as suas deducções tinham de pueril. Já que a sua memoria, continuamente escrutada, não lhe fornecia nenhum indicio positivo, já que não podia apoiar sobre nenhum facto uma accusação plausivel, era tão louco quanto culpavel de não livrar-se de chimeras; mas é debalde que elle procurava convencer a si proprio: comprazia-se fatalmente com essas chimeras. Ellas attrahiam-n'o como um abysmo de duvidas a cujo fundo elle queria a seu pezar descer.

Uma tarde a boa madama Herbin commetteu uma indiscripção. Ella descobria a repugnancia de Jayme por Mr. de Girard, julgou prevenir qualquer máu resultado repetindo o que o crioulo lhe dissera por acaso.

Havia alguns annos, que elle tinha-se batido duas vezes em duello, e de ambas matara o seu adversario. Assim o seu homem era um duellista exercitado que nunca falhava. Jayme foi de alguma maneira apanhado desapercebidamente por semelhante narração. Até então não imaginara em ter outro papel a representar que o de juiz ferindo um criminoso, e não tinha entrevisto a possibilidade de uma luta pessoal. Poz-se a rir, mas teve um aperto involuntario de coração. Ainda assim, por causa dessa commoção do seu corpo que sua alma era incapaz de resentir, affectou, quando se offereceu occasião, lançar sobre Mr. de Girard olhos mais desdenhosos e mais altivos. Então como a sua raiva, incitada á descoberta de um segredo, estava muito lucida, notou que no mesmo instante Mr. de Girard mirava-o de um modo singular com a persistencia e o cuidado de um homem que se esforça em reconhecer um outro.

— Ah! disse elle comsigo, ter-me-hia visto? Estariamos ambos em procura de uma lembrança, de uma impressão de que não teriamos tido consciencia?

Estremeceu de impaciencia e de dôr.

— Esta situação não poderia durar, disse ainda comsigo; convém pôr-lhe fim de uma ou de outra maneira.

No dia seguinte, pareceu que tudo devia terminar. Quando Jayme entrava na habitação da sua desposada, esta correu para elle toda alegre:—Meu amigo, disse-lhe, tenho uma bôa nova a dar-vos.

— Qual é?

— Mr. de Girard é nomeado para o emprego que sollicitava, e vae partir.

Era, com effeito, uma bôa nova para Jayme. Elle tinha chegado a esse gráu de irritação surda em que a prudencia e a vontade, impotentes para conjurar um escandalo, retardam-n'o por mais algumas horas. Esta partida salva-o. Sob a influencia de idéas extravagantes cujo habito tinha adquirido, viu nisso uma especie de fatalidade feliz. Assim o perigo affastava-se delle como se approximara de repente. Houve um apaziguamento subito de coração e de pensamento, e elle não quiz mais pensar em Mr. de Girard. Veio decidamente a crer que as supposições que fizera a seu respeito nada mais eram do que o producto da sua imaginação enferma, e que essa semelhança que tanto o perseguira, não tinha-se tão vivamente apresentado a elle senão na vertigem do medo, no desfallecimento da sua razão. Partindo esse homem, elle tornava-se livre, e as apparencias de que fôra o ludibrio não passavam de um mau sonho.

Estas reflexões succederam-se no seu espirito com extrema rapidez, e reanimado, restituido a si proprio, elle só teve diante de si a belleza de Hermancia que lhe sorria. O seu semblante exprimiu-lhe uma felicidade tão completa que a joven quasi que se admirou della.—Tinhas, pois, tanto ciume?

— Não, respondeu Jayme; mas tenho por esse homem uma aversão inexplicavel, uma aversão que vós propria tivestes, e estou contente que elle parta.

Apenas alguns dias separaram Jayme da celebração do seu casamento. Achilles, feliz de ver o seu amigo livre das suas idéas negras e temendo que ellas não lhe viessem de novo, entretinha-o com divertimentos e corridas durante todas as horas em que elle não estava junto da sua desposada. Jaymo entregava-se tanto mais voluntariamente á esta vida doce e facil quanto em nenhuma parte elle encontrava a Mr. de Girard, sem duvida retido em sua casa por causa dos preparativos da partida. Talvez tambem procurasse distrahir-se porque algumas vezes ainda pensava no crioulo. Uma tarde, Achilles o conduziu á casa de um dos seus amigos communs. Houvera ali um grande jantar, e acabava-se de pôr as mesas de jogo quando Mr. de Girard entrou.

A sua presença foi muito desagradavel a Jayme. Se a *soirée* estivesse mais adiantada, elle teria partido. Querendo estar o menos possivel em contacto com Mr. de Girard, assentou-se á parte e tentou isolar-se na feliz idéa do seu proximo casamento. Absorveu-se nella logo, e não concedia senão muito pouca attenção ao que se fazia ao redor de si, quando Achilles tirou-o da sua distracção:—Que fazes no teu canto? perguntou-lhe. Ha ali uma partida muito interessante.

— Isto me é indifferente, respondeu Jayme. Comtudo elle olhou. A maior parte dos homens estavam reunidos á uma mesa e seguiam o jogo sem dar uma palavra. Neste grupo de physionomias agitadas, Jayme viu uma grave e fria: era a do crioulo. Se o desfecho da partida despertava nelle alguma curiosidade, esta curiosidade era triste e distrahida. Evidentemente o seu pensamento empregava-se em outra cousa. Elle estava assentado, com a fonte apoiada sobre a sua mão esquerda, e pairava-lhe nos labios um sorriso ironico e incerto que lhe era habitual. Jayme tremia da cabeça até os pés. Acabava de se lembrar do lugar em que já tinha encontrado a M. de Girard: era em uma conjunctura analoga, no *monte* de S. Francisco, uma hora antes do assassinato de Gerbaud. A sua commoção foi tão forte que elle se endireitou como em sobresalto. Ao mesmo tempo os seus olhos pregaram-se em Mr. de Girard com uma fixidade terrivel. Então elle notou que Mr. de Girard tambem encarava-o. Ambos levantaram-se como attrahidos um para o outro.

— Senhor, disse Mr. de Girard, porque me miraes assim?

— Quem vos diz, respondeu Jayme com uma voz sombria, que eu não tenho minhas razões para isto?

Mr. de Girard passou a mão pela fronte com uma especie de impaciencia:—Ah! sabeis, replicou elle, se não tenho tambem as minhas? Nesse momento, Achilles, inquieto, acudiu. Mr. de Girard e Jayme mediram-se com os olhos alguns instantes ainda e separaram-se ameaçadores.

III

Jayme entrou na sua casa em um estado de abatimento e exaltação extremos. Assim essa realidade que quizera evitar erguia-se inexoravel. Essa semelhança fatal não provinha nem do accaso nem do capricho da imaginação. Mr. de Girard não era somente o phantasma das suas vigilias, mas um homem que elle tinha visto alguns instantes do assassinato. Comtudo era o assassino? Jayme não hesitava em crê-lo. Elle adquerira muito o habito de distinguir sobre physionomias humanas a intenção que deve realisar-se mais tarde. Ao despertar da sua memoria, via muito bem esse homem assentado á mesa de jogo, estranho ao que se passava perto delle, de feições sinistras, meditando um crime. Quando o espirito nutrindo-se de distracções, tem seguido um certo pendor, não duvida mais das suas deducções, e Jayme não duvidava das delle.

Que ia fazer?

Pensou em entregar Mr. de Girard á justiça, e renunciou depressa este pensamento. A que titulo entrega-lo-hia, quando lhe faltava a prova? Seria, portanto, preciso que elle fosse procurar um magistrado, que lhe referisse uma historia muito comprida, e que o determinasse, nada mais lhe confiando do que suspeitas phantasticas, a fazer prender um homem rico, respeitado, até mesmo investido nesse momento de um cargo publico! Elle sahir-se-hia mal.

Ainda se o crime tivesse sido commettido em França; mas era na California, no fim do mundo, em uma cidade de aventureiros, onde não se conheciam as leis, onde so reinava o direito do mais forte. Admittindo que se fizessem indagações e que ellas produzissem alguma accusação contra Mr. de Girard, gastariam longos mezes, annos inteiros.

Durante esse tempo, Mr. de Girard teria vinte vezes occasião de fugir, ou deixaria de fugir; muito habil para encolerisar-se, inculcar-se-hia uma victima, faria passar Jayme por um louco e escarneceria delle.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se no *Diario Mercantil*, a seguinte aventura, que aconteceu ultimamente em Gluckstadt (Allemanha.)

Um beberrão, que professava pelos vinhos de França a maior admiração, estava a morrer. Ordenou, como ultima vontade, que depois de morto, quando o mettessem na tumba, lhe pozessem em cada mão, uma garrafa de velho Bordeaux.

Morreu o homem, e o cadaver e duas garrafas são entregues aos amortalhadores.

— Hum! disse um delles, é pena enterrar tão bom vinho!

A porta do quarto do morto foi fechada sobre esta reflexão.

O enterro teve lugar com grande pompa: mas eis que ao sahir da egreja se ouve uma grande detonação no sepulchro, cuja lousa se levanta.

Toda a gente perde a côr.

Sente-se uma segunda detonação, a lousa salta e todos fogem.

Passado o terror, algumas pessoas se aproximam com precaução, e viram que no sepulcro não estava em nada bolido, e que estava unicamente aberto.

Olham com mais attenção, e descobrem duas garrafas quebradas, cada uma contendo ainda restos de cerveja.

Ficou então o caso explicado; os conductores do cadaver tinham bebido o velho Bordeaux, que tinham substituido por cerveja, e o calor tinha feito fermentar esta.

Apezar desta explicação muito natural, algumas pessoas de Damstadt presistem em acreditar que houve alguma cousa de sobrenatural neste caso.

Diz o *Eco de Paternay*, que um individuo daquella cidade, que se encontrou pobrissimo e desamparado de todos, partiu ha uns 30 annos para Madgascar, onde adquiriu uma fortuna superior á 75 milhões de francos.

Este individuo acaba de morrer, e mal a fortuna lhe fo conhecida, e que morrera sem testamento conhecido, os parentes lhe crescem diariamente em numero tal, que os proprios juizes estão admirados.

Free Town Observer da Serra Leôa, de 16 de junho annuncia que Mr. Jules Gerard o matador de leões teve que desistir da sua tentativa de penetrar no interior do continente da Africa por Tombouctou; pois roubado pelos indigenas, a grande custo pôde salvar a vida.

Transcrevemos o seguinte, firmado por S. A. S.:

DESPRESOS.

Inspira compaixão rôto mendigo
De porta em porta a esmolar o pão:
Trasborda o coração — a dor nos punge
Ao ve-lo — triste martyr d'afflicção;

Inspira compaixão crestada relva,
Que implora os beijos de vital aurora:
O hastil que pende — dessecar mirrado
Tambem da morte o triste pranto chora;

Inspira compaixão a meiga lympha,
Que negreje ingrata a tempestade turva;
Pranteia a suspirar — sobre seu leito
P'ra se mirar jámais ninguem se curva;

Inspira compaixão tristonho arrulho
Da jurity a procurar o esposo:
Pobresinha! — a pousar de ramo em ramo
Sente com elle ter perdido o gozo;

Inspira compaixão funéreo grito
Do nauta afflicto no escarcéu dos mares;
Lutando em vão com vagalhões insanos
Perde, coitado os seus queridos lares;

Inspira compaixão cantor proscripto
No desterro cantando a nostalgia:
N'aquella doce esperança, que consome
Suspira a definhar de dia em dia;

....

Tudo me inspira compaixão e magoas!
Só me inspira despresos a perdida,
Que por ouro no leito se volvendo
Descuidosa consome a chara vida.

Do *Commercio de Porto* transcrevemos o que segue:

Que um homem chegue a comer 900$000 no espaço de alguns dias, já é extraordinario; mas é mais extraordinario que uma cabra rumine em alguns minutos 1:800$ rs.

E, todavia, é um facto tão triste como verdadeiro, que testemunhas dignas de credito contaram no escriptorio da redacção do *Semaphore*, de Marselha, jornal que o refere do modo seguinte:

Um dos nossos mais importantes curtidores de pelle sahia de casa do seu banqueiro, onde fôra buscar uma quantia de 10,000 fr. para pagamento de uma lettra.

Chegando á sua fabrica, subiu ao enxugadouro e notou que podia d'allia retirar algumas pelles por estarem sufficientemente seccas.

Sem mais formalidades, o fabricante atira para dentro do chapéu a carteira em que tinha aquelle valor em papel, e pousando o chapéu n'um banco, põe mãos á obra.

Desgraçadamente, estava na sala uma cabra, que, chegando-se ao chapéu, o atirou ao chão, e tanto fez, que abriu a carteira em que os bilhetes do banco estavam divididos em dous massos.

A côr azul dada aos novos bilhetes produziria no bicho o effeito de um punhado de herva ou estaria o ruminante possuido de sede de ouro? Não se sabe. O que é certo é que a bella *Amalthea* se poz a roer a preciosa papellada.

Já tinha litteralmente absorvido um masso e ia começar a mesma obra com o segundo, quando o proprietario, olhando para traz, viu a desastresa operação bancaria com que se entretinha a cabra. Atirou-se á ella, arrancou-lhe dos dentes os restos do segundo masso, e teve a mágoa de reconhecer que o primeiro tinha servido de pasto áquelle *bilhetivoro*.

Depois de ter salvado da destruição os pedaços um pouco compromettidos do segundo masso, pensou o curtidor em haver o primeiro. Tomando logo uma resolução energica, armou-se de uma grande faca e cortou a cabeça a cabra que tinha passado a succursal de uma thesouraria. Executada a decapitação, examinou o pescoço do animal, mas achou apenas alguns pequenos bocados de papel. Levou então mais longe as investigações, abrindo o corpo do bicho e esquadrinhando-lhe os intestinos. Estas supremas pesquizas deram algum resultado, mas nao foi possivel colher todo o capital. Dos intestinos da cabra só foram extrahidos alguns bocados de papel mais ou menos azulados.

Como se vê, o pobre animal tinha pagado bem caro o seu acto de golosice; mas seria preciso que a sua pelle fosse vendida a peso de ouro para que o desgraçado curtidor readquirisse uma parte dos seus fundos.

A victima de tão desastrosa operação fez logo a sua declaração ao Banco de Marselha, enviando-lhe todos os fragmentos de bilhetes que tinha podido tirar dos dentes e das visceras da cabra. Esses fragmentos, religiosamente reunidos e representando pelo numero dos valores uma somma não pequena, serão remettidos á direcção de Paris, que determinará qual é a quantia que ha-de reembolsar o curtidor.

* * *

A peregrinação de Meca terminou este anno, á 17 de maio, pela festa dos sacrificios, que no mencionado dia foi celebrada a algumas leguas da cidade santa, no meio de um concurso immenso de fieis.

Os indigenas calcularam em mais de 300 mil os musulmanos que este anno foram em peregrinação á Meca.

Os recenseamentos mais dignos de fé levam este numero a 130 ou 150:000.

As doenças, e principalmente os typhos, fizeram este anno grande devastação nos fieis.

Assegura-se que no regresso da peregrinação a grande caravana da Syria foi atacada pelos beduinos no deserto, e perdeu muita gente.

* * *

Um desoccupado amador enthusiasta de physica, que ha pouco tempo se retirou a disfructar a sua fortuna no seio de uma pequena povoação nos arredores de Paris, armou ha dias tal alvoroço entre aquella gente, que foi preciso que as autoridades competentes o mandassem pôr d'ali para fóra. Eis o caso:

Estava o sabio empenhado em immortalisar o seu nome com qualquer descoberta importante, e para chegar aos seus fins retirou-se para aquelle povo escolheado as suas victimas entre os habitantes d'aquella pacifica localidade.

Poucos dias depois da sua installação, notaram os visinhos que os aldeões que passavem por diante da casa do nosso homem, estremeciam primeiro, cahiam depois, tornavam a erguer-se dando grandes saltos e concluiam por voltarem a medir o chão. Se iam acompanhados de bois ou cavallos, os animaes imitavam seus donos, e ninguem sabia explicar a causa d'estes estranhos exercicios choreographico-gymnasticos.

— Está a rua embruxada, diziam uns.

— Não é a rua, é a casa d'aquelle sugeito, diziam outros.

— E' um feiticeiro.

— Não é feiticeiro, é o diabo.

Emfim, já ninguem queria passar pela porta do physico, os visinhos tomavam as de Villa Diogo, o povo agitou-se e a autoridade teve de tomar conhecimento do facto.

O ancioso de gloria tinha collocado no sotão da casa uma bateria electrica, e com o auxilio de um fio conductor, despedia uma descarga sobre os que passavam, obrigando-os ás indicadas contorsões.

— O senhor porque é que incommoda assim os seus visinhos?—perguntou-lhe o agente da ordem publica.

— Meu amigo,—respondeu-lhe o sabio,—trata-se de uma grande descoberta, que transmitirá o meu nome á posteridade. Até agora toda a gente tem julgado que os effeitos electricos não residiam senão na imaginação dos enfermos, e eu pude convencer-me de que existem tambem na imaginação dos que estão de perfeita saúde.

—Muito bem; mas vá para outra parte com a sua sciencia, porque o senhor o que conseguiu foi alvoroçar toda esta gente.

E agora anda o physico em Paris a reclamar um premio pela sua descoberta.

* * *

Um criterio que não engana quando se trata de julgar da prosperidade de um paiz, é o numero de despachos que expede a telegraphia electrica.

D'este modo devemos acreditar que a Australia meridional faz diariamente novos progressos, pois que em 1863 o numero d'estes despachos elevou-se a 86:851, que produziu uma somma de 225:000 francos, em quanto que em 1862 só fôra de 76 725 despachos, que produziram uma receita de francos 202:000.

Para qualquer parte do mundo que se olhe, apparecem novas redes a estabelecerem-se todos os dias.

Em quanto que na Inglaterra e na Irlanda se ligam todos os postos de bombeiros-sapadores com fios electricos, os russos ligam Pekin (capital da China) á S. Petersburgo, e os californianos fazem correr os seus fios ao longo do Pacifico, e tratam de os levar atravez da Serra Nevada.

Nos Estados-Unidos o ardor ainda é maior.

O ministerio da guerra tem á sua disposição linhas telegraphicas na extensão de 5,326 milhas. N'esto numero entram 1,755 milhas de conductores aereos e submarinos, estabelecidos em 1863.

Transmittiram-se 1.200,000 telegrammas, o que dá um termo medio de 3:000 por dia.

Estes telegrammas continham de 10 á 1:000 palavras cada um.

Aqui infelizmente não foi a civilisação que fez uso d'esta maravilhosa machina.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO

ILEGÍVEL